



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1976639/2018 (Proc. CEE 571/2001)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do <i>Campus</i> de Assis		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Letras		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 469/2019	CES	Aprovado em 04/12/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Conselho Estadual de Educação recebeu, em 13 de dezembro de 2018, a solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Letras, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *Campus* de Assis. Vários contatos foram realizados com a coordenação do curso e nos autos constam revisões da proposta.

Com base nessas informações passaremos a analisar o Processo.

1.2 APRECIÇÃO

A Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 se deu por meio do Parecer CEE nº 536/2015 e Portaria CEE nº 509/15, publicada em 15/12/15, por cinco anos.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.540 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS						
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras de Assis – FCL/As/UNESP						
Curso: Letras - Licenciatura						

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:			
			CH EaD	CH PCC	Revisão	TICs
Introdução aos Estudos da Educação	1º	60				
Métodos de Estudo e Pesquisa em Educação	2º	60				
Psicologia da Educação	3º	60		30		
Didática	4º	90		40		
TICs e Ensino de Língua	5º	60		15		30
Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculos I	5º	60				
Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras I	5º	60				
Políticas e Organização da Educação Básica	6º	60				
Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculos II	6º	60				
Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras II	6º	60				
Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculos III	7º	60				
Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras III	7º	60				

Filosofia da Educação	8º.	30				
Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculas IV	8º.	60				
Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras IV	8º.	60				
Libras, Educação Especial e Inclusiva	8º	60	60			
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)						
Carga horária total (60 minutos)		960	60	85	0	30

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica				
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:			
			EaD	PCC	Revisão	
					Conteúdos Específicos	LP TICs
Iniciação à Língua Estrangeira	1º	30				
Introdução aos Estudos Linguísticos	1º	30		15	15	
Língua Latina: Morfologia Nominal	1º	30				
Leitura e Produção de Textos	1º	60		10	25	25
Sociolinguística	1º	30		15	15	
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	1º	30		20		
Cultura Portuguesa: Gil Vicente e Camões Lírico	1º	30				
Teoria da Literatura: Introdução I	1º	30		20		
Língua Estrangeira I	2º	60				
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	2º	30		15	15	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	2º	30				
Língua Latina: Morfologia Verbal	2º	30				
Teoria da Narrativa I	2º	30			15	
Leitura de Autores Brasileiros Contemporâneos	2º	30		15	15	
Poesia Portuguesa	2º	30		15	15	
Teoria da Literatura: Introdução II	2º	30				
Língua Estrangeira II	3º	60				
Filosofia da Linguagem	3º	30				
Poética Clássica	3º	30				
Língua Latina: Introdução à Sintaxe	3º	30				
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	3º	30		15	15	
Introdução à Literatura Brasileira	3º	30		15	15	
Narrativa Portuguesa	3º	30				
Teoria da Narrativa II	3º	30		15	10	
Língua Estrangeira III	4º	60				
Estudos diacrônicos da língua portuguesa	4º	30				
Teorias Discursivas	4º	60		40		
A Literatura Colonial Brasileira	4º	30				
Teoria da Poesia I	4º	30				
Optativa I	4º	30				
Semântica da língua portuguesa	5º	30				
Língua Estrangeira IV	5º	60				
Literatura Estrangeira I	5º	60				
Teoria da Poesia II	5º	30				
Afirmção da Literatura Nacional: O Romantismo	5º	30		15		
Estilística da Língua Portuguesa	6º	30		10		
Língua Estrangeira V	6º	60				
Literatura Estrangeira II	6º	60				
A Maturidade Literária Brasileira: Realismo e Simbolismo	6º	30		15		
Optativa II	6º	30				
Língua Estrangeira VI	7º	60				
Literatura Estrangeira III	7º	60				
Aquisição da Linguagem: escrita e oralidade	7º	30		20		
O Modernismo na Literatura Brasileira	7º	30		15		
Tendências Contemporâneas na Literatura	7º					

Portuguesa: Poesia		30					
Literatura Comparada: Percursos, Teoria e Prática	7º.	30		15			
Optativa III	7º.	30					
Língua Estrangeira VII	8º.	60					
Literatura Estrangeira IV	8º.	60					
Linguística Textual Aplicada à Língua Portuguesa	8º.	30		15			
Camões Épico: Os Lusíadas e Fernando Pessoa: Mensagem	8º.	30					
Tendências Contemporâneas na Literatura Portuguesa: Prosa	8º.	30					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)							
Carga horária total (60 minutos)		1.950		315	155	25	0

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC: 85h EaD: 60h TICs: 30h
Disciplinas de Formação Específica	1.950	PCC - 315 Revisão de Conteúdos Específicos: 155 Revisão de Conteúdos de Língua Portuguesa: 25
Estágio Curricular Supervisionado	420	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	

Obs. o Curso de Letras apresenta: Optativas I, II e III, que são oferecidas pelos departamentos de Educação, Letras Modernas, Linguística e Literatura. Podem ser disciplinas já existentes ou novas, criadas pelos docentes do curso, de acordo com seus interesses pedagógicos/científicos. Seguem-se alguns exemplos: 4º semestre: “História social da leitura”, “Semiótica do discurso”, “Elementos da linguística para o texto literário”; 6º Semestre: “Análise do discurso”, “Aprendizagem de língua assistida por computador”; 7º Semestre: “A escrita e seu contexto de produção: dialogias da significação”.

A proposta de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, realizada para o Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Campus de Assis, obedece à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito hora-aula, e dá outras providências
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Letras, oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Assis, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de novembro de 2019.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Eliana Martorano Amaral, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 27 de novembro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 04 de dezembro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 469/19 – Publicado no DOE em 05/12/19

Res SEE de 09/12/19, public. em 10/12/19

Portaria CEE GP nº524/19, public. em 11/12/19

- Seção I - Página 47

- Seção I - Página 32

- Seção I - Página 43

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 0571		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Letras de Assis – FCL/As/UNESP		
CURSO: Licenciatura em Letras	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.540	Diurno: 3.540 horas-relógio
		Noturno: 3.540 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à DEL. 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Introdução aos Estudos Linguísticos – 15h	BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística . São Paulo: Parábola, 2007. BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2006. COSERIU, E. Sincronia, diacronia e história . Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/EDUSP, 1979. FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. Para conhecer norma linguística . São Paulo: Contexto, 2017. LIMA, A.D. Uma estranha Língua? Questões de linguagem e de método . São Paulo: Edunesp, 1995.

			Leitura e Produção de Textos – 25h BLOOM, H. Como e por que ler. Trad. J.R. O'Shea. São Paulo: Objetiva, 2001. FARACO, C. A. TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis/RJ: Vozes, 1992. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender – os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. MARTINS, M. H. O que é leitura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PAIVA, A. (org.). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFGM, 2003.
			Leitura de Autores Brasileiros Contemporâneos* – 15h BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 1994. BOSI, A. (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996. BRITO, A. C. F. Bate-papo sobre Poesia Marginal. In: _____. Não quero prosa. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. p.17-65. CANDIDO, A. A nova narrativa. In: A educação pela noite. São Paulo: Ática. p.199-215.
			Introdução à Literatura Brasileira – 15h CANDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes. São Paulo: Humanitas, 1997. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 3.ed. revista. e ampliada São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-63. CASTELLO, J. A. A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960). São Paulo: Edusp, 1999.
			Sociolinguística** = 15h GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. (Orgs.) Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. LEITE, M. Q. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto, 2008. MACEDO, A. T.; RONCARATI, C.; MOLLICA, M. C. Variação e Discurso. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. MOLLICA, M. da C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. RONCARATI, C.; MOLLICA, M. C. Variação e aquisição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
			Morfossintaxe da língua portuguesa I e II – 30h BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. NEVES, M. H. M. A gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1990. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

			Teoria da Narrativa I e II*** 25h	BRAIT, B. A personagem. São Paulo: Ática, 1985. CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985. (Fundamentos, 1). CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 3.ed. revista. e ampliada São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-63. CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto. In: Valise de cronópio. Trad. Davi Arrigucci Júnior e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1993, p.147-164. _____. Do conto breve e seus arredores. In: Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 1993, p.227-238. OLIVEIRA, G. R. O professor de português e a literatura relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013. SCHOLLES, R. KELLOG, R. A natureza da narrativa. Trad. Gert Meyer. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
			Poesia Portuguesa= 15h	ABDALA J.,B.; PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1982. AMORA, A. S. (Dir.). Presença da literatura portuguesa. São Paulo: DIFEL, 1967. 3 v. FRANCO, J. A. A poesia como estratégia. Porto: Campo das Letras, 1999. MELLO, C. A compreensão leitora em textos poéticos. Lisboa: Edições Vieira da Silva, 2018. MOISÉS, M. (Dir.). Literatura portuguesa em perspectiva. São Paulo: Atlas, 1994. 4 v. PINHEIRO, H. Poesia na sala de aula. João Pessoa: Idéia, 2002. SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. História da literatura portuguesa. 17.ed. Porto: Porto, 1996. SARAIVA, J. H. História concisa de Portugal. 11. ed. Lisboa: Europa-América, 1987. (Saber, 123)
II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;			Leitura e Produção de Textos – 25h	BLOOM, H. Como e por que ler. Trad. J.R. O'Shea. São Paulo: Objetiva, 2001. CORRÊA, M. L. G. (2013). Bases teóricas para o ensino da escrita. Linguagem em (Dis)curso. Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p. 481-513. _____. (2012). Espaço e espacialidade na construção escrita escolar: a reflexão linguístico-discursiva no ensino da escrita. Scripta, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 91-113. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PAIVA, A (org.). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003.

III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.			TICs e Ensino de Línguas 30h	BARZOTTO, V. H. (org.). Nas telas da mídia. Campinas: Alínea, 2002. BRAGA, D. B. (Org.) Tecnologias digitais da informação e comunicação e participação social: possibilidades e contradições. São Paulo, Cortez, 2015. ESTEVE, P. P.; ESTRUCH, V. R. Aprender línguas estrangeiras nas aulas dos séculos XXI e XXII. O caminho para uma escola conectada, global e plurilíngue. Pensando no Futuro da Educação: Uma Nova Escola para o Século XXII, p. 123, 2015. FISCHER, R.M.B. Mídia, estratégias de linguagem e produção de sujeitos. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. LEFFA, W.J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. S/D. Disponível em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf MORAN, J. M et alii. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. PARAÍSO, M.A. Política da subjetividade docente no currículo da mídia educativa brasileira. Educação & Sociedade, n. 94, jan./abr. 2006. RIBEIRO, A. E. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. p 125-150. RIBEIRO, A. E. Questões provisórias sobre literatura e tecnologia: um diálogo com Roger Chartier. Rev. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 97-118, jan./jun. 2016. SIQUEIRA, A. B. Materiais didáticos de mídia-educação. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n°. 138, p.209-227, jan.-mar., 2017. SOARES, I.O. Alfabetização e Comunicação: o papel dos meios de comunicação na formação de jovens e adultos ao longo da vida. Disponível em www.usp.br/nce. Acesso em 1º fev. 2006.
---	--	--	--	---

* Leitura de Autores Brasileiros Contemporâneos: A disciplina, por seu caráter propedêutico, também promove a revisão de conteúdos da Educação Básica. A seleção das obras literárias abordadas está sujeita ao planejamento da disciplina e incide sobre textos escolhidos sob critérios que respeitem a natureza propedêutica da disciplina e dialoguem com o currículo para Educação Básica do Estado de São Paulo. Os conteúdos de revisão tomam como referência o Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias – Ensino Médio.

** Sociolinguística: A manutenção da Sociolinguística como disciplina de revisão de conteúdos do ensino fundamental e médio, conforme inciso I, está fundamentada no artigo 9º da Lei 10.403, de 6-7-1971, a Deliberação CEE 169/2019, que fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais do Estado de São Paulo, especificamente na seção V. AS ETAPAS DO CURRÍCULO PAULISTA, no componente da Área de Linguagens, Língua Portuguesa, que contempla, em todos os seus itens (listados de 1 a 10), o ensino desse componente curricular, baseado em uma concepção de língua heterogênea, compreendida enquanto fenômeno cultural, histórico, social e, portanto, variável. Nessa direção, o documento explicita, em seu item 4, o objetivo de levar o estudante a “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos”.

*** Teoria da Narrativa I: A disciplina, por seu caráter propedêutico também promove a revisão de conteúdos da Educação Básica, tomando como referência o Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias – Ensino Médio.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;			Filosofia da Educação – 30h	ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento . Rio de Janeiro: Zahar, 1985. ARANHA, M. I. A. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 1996. MATOS, O. Filosofia: polifonia da razão: filosofia e educação . São Paulo : Scipione, 1997. PAVIANI, J. Problemas de Filosofia da Educação . Caxias do Sul : EDUCS, 2010.
			Introdução aos Estudos da Educação = 60	BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: Questões de sociologia . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. GOERGEN, P.L. Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. Nuances (Presidente Prudente), Presidente Prudente, v. 6, n.6, p. 1-9, 2000. LOPES, A.C.; MACEDO, E. (Org.) Currículo: debates contemporâneos . São Paulo: 2010. NÓVOA, A. Profissão Professor . Porto: Porto Editora, 1995. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2007.

			Métodos de Estudo e Pesquisa em Educação = 60 ANDRÉ, M. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo n.113, p.51-64, jul. 2001. ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da Prática Escolar. Campinas-SP: Papirus, 2005. BOURDIEU, P. Compreender. In: A miséria do mundo. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007a. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano Editora, 2002. JANTSCH, A.P. Os conceitos no ato teórico-metodológico do labor científico. IN: BIANCHETTI, L.. A trama do conhecimento científico: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012. P. 43-57. LÜDKE, M; ANDRÉ, M. A pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MOROZ, M., GIANFALDONI, M. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002. OLIVEIRA, I. A. de. Projetos de iniciação científica no campos educacional. IN: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento científico: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 2a. ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 301-317. RIBEIRO, Renato J. Primeira filosofia – Lições Introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1985. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1990.
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;			Psicologia da Educação =60 ANTUNES, M. A. M. (OrgS.). Psicologia Escolar: Teorias Críticas. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, v. 1, p. 79-103. AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação. v. 24, n. 2, São Paulo, jul/dez 1998. BOCK, A. M. B.. Psicologia da Educação: Cumplicidade Ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (OrgS.). Psicologia Escolar: Teorias Críticas. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, v. 1, p. 79-103. LA TAILLE, Y de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. 25. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;			Política e Organização da Educação Básica = 60	BRANDAO, C. F. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 – Comentada e interpretada, artigo por artigo. 5ª Ed. Atual. São Paulo: Avercamp, 2015. BRANDAO, C. F. Os desafios do novo Plano Nacional de Educação: (PNE – Lei nº 13.005 / 14): comentários sobre suas metas e suas estratégias. São Paulo: Avercamp, 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 19.03.2015. BRASIL. Ministério da Educação. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf. Acesso em: 19.03.2015. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução: 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 1997. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera Lei nº 9.394/96 sobre o novo Ensino Médio e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, 2017. BRZEZINSKI, I. (org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2007. DAVIES, N. Legislação educacional federal básica. São Paulo : Cortez, 2004. DAVIES N. FUNDEB: a redenção da educação básica? Campinas: Autores Associados, 2008 BRASIL. (2006). DE TOMMASI, L. et al. O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
			Introdução aos estudos da Educação = 60	GATTI, B. A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional (Impresso), v. 25, p. 24-55, 2014. VICENTINI, P. P.; L, R.G. História da profissão docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio			Política e Organização da Educação Básica = 60	BRANDÃO, C. F. Política educacional e organização da educação brasileira. São Paulo: Ed. UNESP, 2008. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF. Parâmetros curriculares nacionais – língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf BRASIL. P. C. N. + Ensino Médio (Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias). Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 1- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n
--	--	--	--	---

V – Domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.			Didática = 90	ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. Campinas/SP: Papirus, 1997. ANDRÉ, M. E. D. A.. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo n.113, p.51-64, jul. 2001. ANTUNES, Benedito. O que significa ensinar literatura no mundo contemporâneo?. Miscelânea, Assis, volume 18, p. 221-234, jul.-dez. 2015. BARRETTO, E. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, v. 20, p. 679-701, 2015. BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas , v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008. BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: CATANI, A; NOGUEIRA, M. A. (Org.). Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 174 p. _____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf . Acesso em: 09 jul. 2010. CANDAU, V. M. O currículo entre o relativismo e o universalismo: dialogando com Jean-Claude Forquin. Educ. Soc., Campinas , v. 21, n. 73, p. 79-83, Dec. 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400006&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400006. CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , v. 13, n. 37, p. 45-56, Apr. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000100005. CANDAU, V. M. (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2008. CANDIDO, A.. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 3.ed. revista. e ampliada São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-63. DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). Leitura de literatura na escola. 1ed.São Paulo: Parábola, 2013. FAZENDA, I. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 6. ed, Campinas: Papirus, 1998. FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. KLEIN, R. Uma re-análise dos resultados do PISA: problemas de comparabilidade. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Dez 2011, vol.19, no.73, p.717-768. ISSN 0104-4036.
---	--	--	-----------------------------	---

				LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (orgs.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 5ed. São Paulo: Cortez, 1997. NOVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, June 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97021999000100002. NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/198053144843. NOVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educ. Real., Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. Epub Sep 12, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910. PIMENTA, S. G. et al. A construção da didática no gt Didática - análise de seus referenciais. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 143-162, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100009. OLIVEIRA, G. R.. O professor de português e a literatura relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013. PENIN, S. T. S.; GALIAN, C. V. A.; VALDEMARIN, V. Currículos de formação de professores de língua portuguesa: instituições autônomas e o poder de sua história. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP, v. 95, p. 55-72, 2014. PIMENTA, S. G. O protagonismo da Didática nos cursos de licenciatura: a Didática como campo disciplinar. In: MARIN, A.; PIMENTA, S.G. (Org.) Didática: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira Marin, 2015. POSSENTI, S. Por Que (Não) Ensinar Gramática Na Escola. Mercado das Letras, 1996. SILVA, E.T. da. A leitura no contexto escolar. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2004. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n TODOROV, T. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009. VILLANI, M. L.; OLIVEIRA, D. A. Avaliação Nacional e Internacional no Brasil: os vínculos entre o PISA e o IDEB. Educ. Real., Out 2018, vol.43, no.4, p.1343-1362. ISSN 2175-6236.
--	--	--	--	--

VI – Conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;			Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculas I = 60 Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras I = 60 Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculas II = 60 Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras II = 60 Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculas III = 60 Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras III = 60 Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculas IV= 60 Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras IV = 60	BALBONI, P.E. <i>Didattica dell'italiano come lingua seconda e straniera</i> Italiano Lingua. Due, 2015. BALLWEG, S. et al. <i>DLL 2: Wie lernt man die Fremdsprache Deutsch?</i> München: Klett-Langenscheidt. 2013. BARON, G.-L.. <i>Informatique et numérique comme objets d'enseignement scolaire en France: entre concepts, techniques, outils et culture</i>. Didapro 7 – DidaSTIC. Feb 2018, Lausanne, Suisse. BELZ, J.A.; THORNE, S.L. (eds). <i>AAUASC 2005: Internet-mediated Intercultural Foreign Language Education</i>. Boston, MA: Thomson & Heinle, 2006. BENSON, P. & VOLLER, P (Eds.) <i>Autonomy and Independence in Language Learning</i>. London: Longman, 1997. BETTONI, C. <i>Usare un'altra lingua. Guida alla pragmatica interculturale</i>. Roma-Bari: Laterza, 2006. BLANCHET, P. <i>Introduction à la complexité de l'enseignement du français langue étrangère</i>. Peeters Publishers, 1998. BAUSCH, K.R.; HELBIG-REUTER, B. <i>Qualitätssicherung und Qualitätsentwicklung beim Lehren und Lernen fremder Sprachen</i>. Fernuniversität Hagen, 2004. BYRAM, M. <i>Teaching and Assessing Intercultural Communicative competence</i>. Clevedon-Philadelphia-Toronto: Multilingual Matters, 1993. CAON, F.; RUTKA, S. <i>La lingua in gioco. Attività ludiche per l'insegnamento dell'italiano L2</i>. Perugia: Guerra, 2004. CELANI, M.A.A. (Org.) <i>Ensino de Segunda Língua: Redescobindo as origens</i>. São Paulo: EDUC, 1997. CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE DE TOKAI. <i>Nihongo kyōikuhou gairon</i>. Japan: Tokai University Press, 2005. (Introdução ao método de ensino de língua japonesa). COOK, V. <i>Second Language Learning and Language Teaching</i>. Taylor & Francis, 2016. CORTÉS MORENO, M. <i>¿Hay que enseñar gramática a los estudiantes de una lengua extranjera?</i> Cauce, 2005. CRUZ-PIÑOL, M. <i>Presencia (y ausencia) de los hipermedios y de los géneros electrónicos en las Webs para la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE)</i>. Cultura y educación, 2003. DEFAYS, J. M.; DELTOUR, S. <i>Le français langue étrangère et seconde: enseignement et apprentissage</i>. Editions Mardaga, 2003. DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro). <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185. DOUGHTY, C.; WILLIAMS, J. <i>Focus on Form in Classroom Second Language Acquisition</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. ELLIS, R. <i>Understanding Second Language Acquisition</i>. Oxford: Oxford University Press, 1985. ELLIS, R. <i>The Study of Second Language Acquisition</i>. Oxford: Oxford University Press, 1996. ERES FERNÁNDEZ, G. M. <i>La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil</i>. ABEH, Suplemento El hispanismo en Brasil, 2000. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003. FERRO, J., & BERGMANN, J. C. F. (2008). <i>Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira</i>. Editora Ibpx.
--	--	--	--	--

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papyrus, 1996.

GARGALLO, I. S. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Arco Libros/La Muralla, S. L., 2015.

GIACALONE RAMAT, A. **Verso l'italiano. Percorsi e strategie di acquisizione**. Roma: Carocci, 2003.

GOBBIS, A. LEGLER, MB. **Le stazioni di apprendimento: esempi didattici per un approccio di tipo globale all'insegnamento della lingua italiana a stranieri**. - Italiano LinguaDue, 2015.

HINKEL, E. **Culture in Second Language Teaching and Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HUNEKE, H.-W.; STEINIG, W. **Deutsch als Fremdsprache. Eine Einführung**. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2010.

JUNG, L. **Stichwörter zum Unterricht Deutsch als Fremdsprache**. Hueber, 2005.

KHAN, A. **Using films in the ESL classroom to improve communication skills of non-native learners**. ELT Voices, 2015.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KRUMM, H.-J.; et al. (Org.) **Deutsch als Fremd- und Zweitsprache. Ein internationales Handbuch**. Berlin: de Gruyter, 2010.

LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, V. J. (2003). **Como produzir materiais para o ensino de línguas**. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 7-12. http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf

MARCO, A. De. **Lingua al Prurale: la formazione degli Insegnanti**. Guerra Edizioni - 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NIKLEVA, D.G. **La convivencia intercultural y su aplicación a la enseñanza de lenguas extranjeras**. Revista electrónica de estudios hispánicos, 2009.

O'DOWD, R. (Ed). **Online Intercultural Exchange. An introduction for Foreign Language Teachers**. Clevedon-Buffalo-Toronto: Multilingual Matters, 2007.

OLIVEIRA NETTO, A. A. de. **Novas Tecnologias e Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: *Língua Estrangeira*. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998.

PALLOTTI, G. **La seconda lingua**. Milano: Bompiani, 1998.

PIMENTA, S. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RAHMAN, MM. **Teaching oral communication skills: A task-based approach**. ESP world, 2010.

RENANDYA, W.A, WIDOTO, H.P. **English Language Teaching Today: Linking Theory and Practice**. Springer, 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

RÖSLER, D; WÜRFEL, N. DLL 5: **Lernmaterialien und Medien**. München: Klett-Langenscheidt. 2014.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.) **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SHEEREN, H . Entre norme et variation: la position inconfortable des professeurs de Français Langue Étrangère natifs non français, **Synergies** France, 2016.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOUZA, S. A. F. D. A Internet e o ensino de línguas estrangeiras. **Revista Linguagem & Ensino**, 2(1), 139-172.

<http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/239256.pdf>

STORCH, G. **Deutsch als Fremdsprache. Eine Didaktik: Theoretische Grundlagen und praktische Unterrichtsgestaltung**. Stuttgart: UTB, 1999.

VAILLANT, D.; ZIDÁN, E. R. **Prácticas de liderazgo para el aprendizaje en América Latina: un análisis a partir de PISA 2012**. *Ensaio: aval.pol públ.Educ.*, Jun 2016, vol.24, no.91, p.253-274. ISSN 0104-4036.

VOERKEL, P. **Ausbildung, Qualifikation und Verbleib von Absolventen brasilianischer Deutschstudiengänge**. Jena: Friedrich-Schiller-Universität, 2017.

YANG, Y. De la perception auditive à la communication langagière: approche interactive en compréhension et expression orales pour l'enseignement du français, - **Synergies** Chine, 2015.

ZANCHETTA, J. (Org.) **Caderno de Formação: Conteúdos e Didática de Língua Portuguesa**. São Paulo: Unesp, 2011.

VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;			Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculos III = 60 Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Vernáculos IV= 60	COELHO, F.M. O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas. Educ. Real., Dez 2015, vol.40, no.4, p.1261-1276. ISSN 2175-6236 . LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola – teoria e prática. São Paulo, Heccus, 2013. MAIA, G. Z. A.; MACHADO, L.M. (Org.) ; QUAGLIO, P. (Org.) . Interfaces entre Política e Administração da educação. 1. ed. Marília: Fundepe Publicações, 2006. v. 1. 220p. OLIVEIRA, M.L.N. Gestão escolar e políticas públicas educacionais: um embate entre o prescrito e o real. Ed. Appris, 2013. PARO, V. H.. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2018. 136p. PASCHOALINO, J. B. de Q.. Gestão Escolar na Educação Básica: construções e estratégias frente aos desafios profissionais. Educ. Real., Out 2018, vol.43, no.4, p.1301-1320. ISSN 2175-6236. RAYMUNDO, S. Gestão como gestão do projeto político pedagógico. Scortecci Editora, 2016. VASCONCELOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo, Libertad, 2005. VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;			Libras, Educação Especial e Inclusiva= 60	BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011. QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm LEI Nº 13.146. Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.

IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.			Política e Organização da Educação Básica = 60	BACHETTO, J. G. O Pisa e o custo da repetência no Fundeb. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Jun 2016, vol.24, no.91, p.424-444. ISSN 0104-4036 SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o sistema de Avaliação do Rendimento Escolar no Estado de São Paulo. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Resolução SE nº 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Resolução SE nº 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n KLEIN, R. Uma re-análise dos resultados do PISA: problemas de comparabilidade. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Dez 2011, vol.19, no.73, p.717-768. ISSN 0104-4036. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/>. VILLANI, M.; OLIVEIRA, D. A. Avaliação Nacional e Internacional no Brasil: os vínculos entre o PISA e o IDEB. <i>Educ. Real.</i>, Out 2018, vol.43, no.4, p.1343-1362. ISSN 2175-6236.
---	--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.		A Afirmação da Literatura Nacional: O Romantismo 15h	ALVES, J. H. P.. Contribuição da estilística para o ensino da poesia. Via Atlântica , v. 28, p. 143-159, 2015. BATISTA, R. de O.; GUIMARÃES, A. H. T. (Org.). A poesia na sala de aula: leituras de "O navio negreiro" . 1ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018. DIAS, A. C. P.; SECCHIN, A. C. . Como e por que ler Alencar . Perspectiva Capiana (Impresso), v. 6, p. 22-25, 2009. CANDIDO, A. O romantismo no Brasil . São Paulo: Humanitas, FFLCH-USP, 2002.
			A Maturidade Literária Brasileira: Realismo e Simbolismo 15h	BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1985. LEITE, L. C. M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. REZENDE, N. L. de; SOUZA, M. C. . Do ensino escolar da escrita de textos narrativos . Revista Linha D'Água, v. 31, p. 143-158, 2018. SCHOLLES, R.; KELLOG, R. A natureza da narrativa . Trad. Gert Meyer. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
			Didática 40h	DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). Leitura de literatura na escola . 1ed.São Paulo: Parábola, 2013. LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos . São Paulo. Loyola, 1985. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . 5ed. São Paulo: Cortez, 1997. SILVA, E.T. da. A leitura no contexto escolar . Editora Paz e Terra, São Paulo, 2004. TODOROV, T. A literatura em perigo . Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
			Introdução à Literatura Brasileira 15h	BATISTA, R. de O.; GUIMARÃES, A. H. T. (Org.). A poesia na sala de aula: leituras de "O navio negreiro" . 1ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018. BOSI, A. (Org.). O conto brasileiro contemporâneo . São Paulo: Cultrix, 1977. CANDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira : resumo para principiantes. São Paulo: Humanitas, 1997 DALVI, M. A. O modernismo nos livros didáticos de ensino médio: os temas e textos tidos como fundadores e a formação de leitores escolarizados. Educação (Rio Claro. Online), v. 21, p. 01-20, 2011.

			Introdução aos Estudos Linguísticos 15h	BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística . São Paulo: Parábola, 2007. BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2006. COSERIU, E. Sincronia, diacronia e história . Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/EDUSP, 1979. FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. Para conhecer norma linguística . São Paulo: Contexto, 2017. LIMA, A.D. Uma estranha Língua? Questões de linguagem e de método . São Paulo: Edunesp, 1995.
			Leitura de Autores Brasileiros contemporâneos 15h	ANTUNES, B.. O que significa ensinar literatura no mundo contemporâneo?.. Miscelânea , Assis, volume 18, p. 221-234, jul.-dez. 2015. DALVI, M. A. et al. Leitura de literatura na escola . São Paulo: Parábola, 2013 de Janeiro: Difel, 2009. OLIVEIRA, G. R. de. O professor de português e a literatura relações entre formação , hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.
			Leitura e Produção de Textos 10h	BLOOM, H. Como e por que ler . Trad. J.R. O'Shea. São Paulo: Objetiva, 2001. CORRÊA, M. L. G. (2013). Bases teóricas para o ensino da escrita. Linguagem em (Dis)curso . Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p. 481-513. _____. (2012). Espaço e espacialidade na construção escrita escolar: a reflexão linguístico-discursiva no ensino da escrita . Scripta, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 91-113. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. PAIVA, A (org.). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro . Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003.
			Literatura Comparada: Percursos, Teoria e Prática 15h	CAMPOS, H. de. Metalinguagem & outras metas . São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1992. HUTCHEON, L. Uma teoria da paródia . Trad. Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1989. OLIVEIRA, G. R. de. O professor de português e a literatura relações entre formação , hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.
			Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 20h	MARTIN, V.L.R. Algumas propostas para o ensino das literaturas africanas e afro-brasileiras no Ensino Médio. Abril (Niterói), V. 8, p. 125, 2017. MARTIN, V.L.R. Literatura e educação para as relações étnico-raciais. Mulemba. Revista de Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa , v. 10, p. 12-23, 2018.

Morfossinaxe da Língua Portuguesa I e II 30h	BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37ª ed. Rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MACAMBIRA, J.B. A estrutura morfo-sintática do português. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 1997. NEVES, M. H de M. A gramática na escola . São Paulo: Contexto, 1990. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Mercado das Letras, 1996. SILVA, M.C.P.S. e KOCH, I.V. . Linguística aplicada ao português: sintaxe . São Paulo: Cortez, 1986. SILVA, M.C.P.S. e KOCH, I.V. Linguística aplicada ao português: morfologia . São Paulo: Cortez, 1986.
O Modernismo na Literatura Brasileira 15h	ANTUNES, B.. O que significa ensinar literatura no mundo contemporâneo?. Miscelânea , Assis, volume 18, p. 221-234, jul.-dez. 2015. BRITO, M. da S. História do modernismo brasileiro : antecedente da Semana da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. CANDIDO, A. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: _____. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . 3.ed. revista. São Paulo: Nacional, 1973. p.109-38.
Poesia Portuguesa 15h	FRANCO, J. A. A poesia como estratégia . Porto: Campo das Letras, 1999. PINHEIRO, H. Poesia na sala de aula . João Pessoa: Idéia, 2002. MELLO, C. A compreensão leitora em textos poéticos . Lisboa: Edições Vieira da Silva, 2018
Psicologia da Educação 30h	AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação . ARANTES, V. A. (Org.) Afetividade na escola : alternativas teóricas e práticas . São Paulo : Summus, 2003. v. 24, n. 2, São Paulo, jul/dez 1998. COLELLO. Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats , 4, www.hottopos.com . PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. LA TAILLE, Y de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992.
Sociolinguística 15h	BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2006. FARACO, C. Al.; ZILLES, A. M. Para conhecer norma linguística . São Paulo: Contexto, 2017. GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. (Orgs.) Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua . Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

Teoria da Literatura: Introdução I 20h	CANDIDO, A. Na sala de aula : caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985. (Fundamentos, 1). _____. In: _____. Vários escritos . 3.ed. revista. e ampliada São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-63. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. REZENDE, N. L. de. O ensino de literatura sob o viés da licenciatura. Literatura e Sociedade (USP), v. 1, p. 114-124, 2018.
Teoria da Narrativa II 15h	BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1985. LEITE, L. C. M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. REZENDE, N. L. de; SOUZA, M. C. . Do ensino escolar da escrita de textos narrativos . Revista Linha D'Água, v. 31, p. 143-158, 2018. SCHOLLES, R.; KELLOGG, R. A natureza da narrativa . Trad. Gert Meyer. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. TACCA, O. As vozes do romance . Trad. Margarida Coutinho Gouveia. Coimbra: Almedina, 1983.
TICs 15h	BARZOTTO, V. H. (org.). Nas telas da mídia . Campinas: Alínea, 2002. ESTEVE, P. P.; ESTRUCH, V. R. Aprender línguas estrangeiras nas aulas dos séculos XXI e XXII. O caminho para uma escola conectada, global e plurilíngue. Pensando no Futuro da Educação: Uma Nova Escola para o Século XXII , p. 123, 2015. LEFFA, W.J. A aprendizagem de línguas mediada por computador . S/D. Disponível em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf MORAN, J. M et alii. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas, SP: Papyrus, 2000. RIBEIRO, A. E. Letramento digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. p 125-150.
Teorias Discursivas 40h	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa</i> . Brasília: MEC/SEC, 1997. FIORIN, J. L. <i>Elementos de análise do discurso</i> . 13. ed. São Paulo: Contexto, 2007. BRANDÃO, H. N. <i>Introdução à Análise do Discurso</i> . Campinas: UNICAMP, 1998.
Estilística da Língua Portuguesa 10h	GOLDSTEIN, N. Análise do poema. SP: Ática, 1988. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
Aquisição da Linguagem: Escrita e Oralidade 20h	CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e lingüística</i> . São Paulo: Scipione, 1992. CAGLIARI, L. C. Algumas questões de linguística na alfabetização. <i>Caderno do Professor</i> (Belo Horizonte), Belo Horizonte, MG, v. 1, n.12, p. 12-20, 2005. TOLCHINSKY, L. Aprender sons ou escrever palavras? In: TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. <i>Além da alfabetização</i> . São Paulo: Ática, 1996.

			Linguística Textual Aplicada à Língua Portuguesa 15h	BRAIT, E. et al. Aulas de Redação. São Paulo: Atual, 1981. DIONÍSIO, Â., P.; MACHADO, A., R.; BEZERRA, M., A. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010. GUIMARÃES, E.. Texto e argumentação: um estudo de conjunções do Português. Campinas, SP: Pontes, 1987. 200 p. KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004. _____. Argumentação e linguagem. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, Luiz C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990. KOCH, I.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007. MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PÉCORA, A. Problemas de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983. VAL, M. C.. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
--	--	--	--	---

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

O projeto das Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) do curso de Letras da UNESP de Assis será integrado e pautará ações de diálogo efetivo com a escola, o que caracteriza pertinência com a formação de professores em um curso de licenciatura. As disciplinas que comportam as PCCs estão distribuídas e pertencem às seguintes áreas do conhecimento: Educação (Didático-Pedagógicas), Literatura e Linguística. O referido diálogo com a escola de educação básica bem como com a formação de professores apresentam-se da seguinte forma:

Didático-pedagógicas: Didática (40), Psicologia da Educação (30) e TlCs para o ensino de línguas (15)

Espera-se das disciplinas didático-pedagógicas: a visita dos alunos de licenciatura às escolas de educação básica para conhecer e iniciar a apropriação do Projeto Político Pedagógico das Escolas e das dinâmicas do cotidiano escolar nos seguintes pontos: a. como a escola concebe e planeja a avaliação; b. a presença das mídias como instâncias mediadoras do ensino e da aprendizagem; c. os conceitos de ensino e de aprendizagem de leitura, de escrita e de literatura; d. a aplicação do que se prevê na BNCC e no currículo paulista; e. apropriação dos materiais didáticos e do livro didático; e. o perfil do professor e do gestor no espaço profissional; f. compreensão sobre o desenvolvimento sociocognitivo de crianças, jovens e adultos e também na organização dos conteúdos didático-pedagógicos; g. conhecimentos aspectos psicológicos que lhe permitam atuar nos processos de aprendizagem e socialização, bem como ter entendimento dos processos de crescimento e dos processos de aprendizagem dos diferentes conteúdos escolares em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo, considerando o universo cultural e social dos alunos; h. verifica em loco como se dão saberes a respeito da docência, (transposição didática, contrato didático, planejamento, organização de tempo e espaço, currículo e desenvolvimento curricular) i. trabalho de análise de materiais didáticos, enfocando a adequação dos conteúdos das disciplinas de língua portuguesa à etapa escolar; j. elaboração de materiais didáticos para plataformas digitais no âmbito das atividades do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores.

Literatura: Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (20), Teoria da Literatura: introdução I (20), Leitura de autores brasileiros contemporâneos (15), Poesia portuguesa (15), Introdução à literatura brasileira (15), Teoria da narrativa II (15), Afirmação da literatura nacional: o romantismo (15), A maturidade da literatura brasileira: realismo e simbolismo (15), O modernismo na literatura brasileira (15) Literatura comparada: percursos, teoria e prática (15)

As PCCs das disciplinas de Literatura buscam aprofundar estudos, realizados pelos alunos, referentes à profissionalização no magistério do Ensino Fundamental e Médio, a saber: a. estudos para poder ensinar a estrutura da obra literária, de seu sistema e de suas relações com a sociedade em perspectiva multidisciplinar; b. fomentar a discussão de como ensinar na Educação Básica os gêneros literários, de modo a propiciar a confrontação de seus sistemas à realidade das obras; c. propiciar a investigação para que ela se torne método e, com isso, ensinar aos alunos da educação básica o tocante às condições sociais em que se inscrevem as literaturas em língua portuguesa e estrangeiras a partir da análise do material didático; d. ensinar a ensinar as estruturas dos gêneros narrativos, considerando categorias como enredo, focalização, personagem, tempo e espaço; e. criar estratégias de ensino: ficção e história de constituição da lírica; e. mostrar a importância para o ensino na Educação Básica da análise de obras literárias que representam paradigmas e/ou dissonâncias junto aos gêneros narrativos, em particular o romance; f. apontar aos estudantes de Letras as formas de ensino das obras literárias produzidas no Brasil entre os séculos XVI e XVIII (literatura colonial); g. apresentar formas de ensino do romantismo (estética romântica e formação de repertório de leituras); h. mostrar como se dá uma aula sobre o modernismo, evidenciando seu processo de constituição em resposta às particularidades da constituição sociohistórica do fenômeno da modernidade no país; i. ensinar a ensinar por meio dos métodos comparatistas, promovidas com a finalidade de familiarizar os estudantes da escola básica com o referido campo de estudos.

Linguística: Introdução aos estudos linguísticos (15), Morfossintaxe da Língua Portuguesa I e II (30), Sociolinguística (15), Leitura e Produção de Texto (10), Teorias Discursivas (40), Estilística da Língua Portuguesa (10), Aquisição da Linguagem: escrita e oralidade (20) e Linguística Textual Aplicada à Língua Portuguesa (15).

As PCCs das disciplinas de Linguística buscam aprofundar estudos, realizados pelos alunos, referentes à profissionalização no magistério do Ensino Fundamental e Médio, a saber: a. observação e análise de material didático, investigando o(s) conceito(s) de língua (língua como sistema homogêneo x sistema como sistema heterogêneo) que lhe é subjacente; b. discussão sobre as abordagens sincrônica e diacrônica dos fatos de língua, tendo em vista os conceitos de história e de historicidade das línguas; c. noções de texto e discurso nos PCNs de língua portuguesa; d. atividades de reescrita de textos produzidos ou não em sala de aula; e. discussão sobre as noções de fala/oralidade x escrita/letramento, com base em atividades práticas, que visem, diretamente, a ação pedagógica na educação básica; f. atividade de reescrita como componente de uma avaliação processual no âmbito do letramento acadêmico; g. reflexão sobre o papel do professor na escolha de uma estratégia para o ensino da gramática; h. uma crítica à orientação formal vigente, a partir de exercícios práticos e da leitura de gramáticas diversas, levando a uma consciência sobre as diversas gramáticas existentes em contexto escolar, desde as consideradas normativas, até as linguísticas, em especial na vertente funcional; i. conceitos de norma culta e norma popular; j. articulação entre a norma culta e as demais variedades no ensino da língua; k. importância do estudo da aquisição da linguagem na formação do professor de língua e as diferenças entre conceito de alfabetização e letramento; l. relevância de se considerar nas relações pedagógicas da educação básica as variedades populares da língua, que também têm gramática, entendida como sistematicidade estrutural.

Espera-se que as Práticas como Componentes Curriculares contribuam para as disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras se converterem em espaços de experiências, capazes de subsidiar futuras práticas de ensino na Educação Básica, e primar para um fazer docente eficaz e consistente, isentos de instrumentalizações reducionistas, mecanicistas ou, simplesmente, reprodutoras passivas de modelos. Dessa forma, os alunos da licenciatura em Letras se aproximam e se apropriam de sua realidade profissional, sempre articulando a discussão teórica com as práticas profissionais.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	5º e 6º SEMESTRES – Um olhar sobre a prática / Estratégias de Participação e Projetos Duração: 90 horas em Língua Materna Duração: 120 horas em Língua Estrangeira	BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M. e BIANCHI, R. Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003. BRASIL. (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação. EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado – São Paulo. A organização do ensino na rede estadual. São Paulo: FDE, 1998. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005. PIMENTA, S. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo: língua inglesa. São Paulo: SEE, 2008. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	7º e 8º SEMESTRES – Aplicação de projetos educacionais / Reflexão crítica sobre a prática Carga horária: 120 horas Línguas Vernáculas Carga horária: 90 horas Línguas Estrangeiras	BARBARA, L.; RAMOS, R. C.G. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002. OLIVEIRA, M.L.N. Gestão escolar e políticas públicas educacionais: um embate entre o prescrito e o real. Ed. Appris, 2013. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998. PASCHOALINO, J. B. de Q.. Gestão Escolar na Educação Básica: construções e estratégias frente aos desafios profissionais. Educ. Real., Out 2018, vol.43, no.4, p.1301-1320. ISSN 2175-6236. RAYMUNDO, S. Gestão como gestão do projeto político pedagógico. Scortecci Editora, 2016 SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n VASCONCELOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo, Libertad, 2005. VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		Não se aplica

3- PROJETO DE ESTÁGIO

3.1- Línguas e Literaturas Vernáculas

O estágio obrigatório supervisionados será desenvolvido nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres do curso de Licenciatura em Letras, distribuído da seguinte maneira:

5º semestre: Estágio Supervisionado I (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

6º semestre: Estágio Supervisionado II (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

7º semestre: Estágio Supervisionado III (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

8º semestre: Estágio Supervisionado IV (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede pública da Diretoria de Ensino de Assis. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de português.

Objetivos didático-pedagógicos e de gestão:

1. Elaborar material didático-pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvam especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico-reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada;
2. Intervir para elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos;
3. Criar círculos de leitura;
4. Elaborar relatório sobre as atividades desenvolvidas;
5. Participar de reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à discussão de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas;
6. Realizar atividades de monitoria na secretaria da escola.

3.2- Línguas e Literaturas Estrangeiras

Tendo em vista o cumprimento das 400 horas totais obrigatórias e considerando que os estágios vinculados à língua vernácula computam 200 horas, o estágio supervisionado de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol, Francês, Japonês, Italiano e Alemão) contará com o montante de 200 horas. Esta concepção de estágio centra-se na ideia de que a universidade não pode ser considerada como um espaço de construção de teorias e as escolas de educação básica meramente como campo de aplicação. Zeichner (2010, p. 482), ao discutir a questão da formação docente na universidade e a inserção dos estudantes no espaço das escolas, expressa que ainda prevalece a concepção de universidade como construtora e disseminadora de conhecimento. Acreditamos, contudo, que quando os licenciandos são postos a refletir sobre os processos de ensinar e aprender, eles mesmos podem tornar-se os construtores de suas teorias sobre ensinar e aprender, a partir do embate que vivenciam, uma vez que, partilham da experiência das aulas não mais na posição de aluno, nem mesmo de professor formado. Sua observação e atuação se dará de uma terceira perspectiva, defendida por Zeichner (2010), como um terceiro espaço na constituição da identidade docente e não como um espaço de aplicação de teorias aprendidas na universidade.

O estágio obrigatório deve incluir 200 horas, sendo 100 horas para o acompanhamento das atividades de gestão. Com o intuito de explicitar o Estágio Supervisionado em LE, apresenta-se a seguinte divisão:

5º semestre: Estágio Supervisionado I (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

Nessa primeira etapa, considerando a especificidade das línguas estrangeiras, os estágios serão desenvolvidos no âmbito dos Centros de Ensino de Línguas (CEL), vinculados à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Nesses espaços de ensino de línguas estrangeiras os estudantes vivenciarão suas primeiras experiências como observadores de aulas de idiomas ministradas por um professor já formado. Além de refletir acerca da prática docente levando em consideração todos os elementos que permeiam a sala de aula (professor, alunos, material didático) e as relações que se estabelecem entre eles no processo de ensino aprendizagem, os licenciandos terão a oportunidade de conhecer, na vivência com o coordenador e o diretor dos Centros de Idiomas, o Projeto Político Pedagógico da Escola e, especificamente, as políticas que regem o funcionamento desses Centros de Ensino de Línguas (CEL), incluem-se aí as atividades de gestão.

6º semestre: Estágio Supervisionado II (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

A partir do 6º semestre (Estágio II, III e IV) as atividades poderão ser realizadas em qualquer escola de Educação Básica pública, projetos de iniciação à docência (PIBID, Residência Pedagógica, entre outros que venham a ser efetivados), projetos de cunho extensionista que atendam demandas de escolas públicas e contextos propícios para a democratização do ensino/aprendizagem de idiomas. Dessa etapa em diante, os estudantes iniciarão as atividades de elaboração e aplicação de suas primeiras propostas de ensino de línguas estrangeiras. Tais produções terão o suporte do professor de metodologia da universidade e do professor que o acompanha na escola ou espaço educacional em que atua. No âmbito das atividades de gestão, os estudantes serão orientados a participar de reuniões pedagógicas da escola e reuniões com os pais dos estudantes. Essas atividades podem ampliar sua visão acerca da comunidade em que a escola encontra-se inserida, tanto pela visão dos docentes que nela atuam, quanto por suas próprias observações da comunidade que ocupa o espaço escolar.

7º semestre: Estágio Supervisionado III (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

A partir do sétimo semestre, os licenciandos serão orientados a trabalhar com projetos de ensino de Língua estrangeira, sempre em consonância com as atividades desenvolvidas pelos professores das turmas.

Além de produzir e aplicar tais projetos, os estagiários acompanharão as ações desenvolvidas na escola, sobretudo aquelas que dizem respeito à ação do coordenador pedagógico, tendo em vista que esse profissional medeia relações entre os docentes e as instâncias administrativas superiores.

8º semestre: Estágio Supervisionado IV (25 horas de sala de aula + 25 horas de gestão)

No último semestre do estágio, os licenciandos, além das atividades de produção e aplicação de projetos educacionais e sequências didáticas, deverão contribuir com propostas de intervenção para questões problemáticas, relativas ao ensino de língua estrangeira, observadas e vivenciadas durante a experiência na escola. Nesse semestre, como o último do estágio, o licenciando deverá demonstrar compreensão dos meandros da administração escolar em esferas diversas (dentro e fora da escola) e suas propostas de Ensino devem demonstrar tal conhecimento.

Objetivos didático-pedagógicos e de gestão:

1. Elaborar material didático-pedagógico de línguas estrangeiras que atendam às demandas de comunidades diversas de aprendizes e contemplem as concepções de pós-método e ensino/aprendizagem de línguas por um viés sociointeracionista.
2. Elaborar implantação de propostas pedagógicas, projetos de Ensino de Línguas, sequências didáticas, projetos específicos para a aprendizagem de línguas mediadas por instrumentos tecnológicos (celular, computadores).
3. Analisar materiais didáticos diversos, com vistas a sua inserção em metodologias de ensino de línguas estrangeiras específicas, tendo em vista estudos que historicizam os métodos de forma crítica e voltados à construção de propostas adequadas à comunidades diversas.
4. Criar cursos de idiomas em comunidades que encontram-se à margem dos projetos oficiais de inclusão no que tange ao ensino de idiomas (Centros de Línguas Públicos e projetos comunitários)
5. Produzir narrativas de estágio, fundamentas nos preceitos da pesquisa narrativa, que reflitam sobre a vivência nos contextos escolares de maneira crítica, reflexiva e científica.
6. Participar das atividades pedagógico-administrativas próprias do espaço escolar (trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, reuniões de pais e mestres);
7. estudar projetos pedagógicos das escolas receptoras

ESTÁGIOS CURRICULARES E ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES NO CURSO

Este Projeto Político Pedagógico prevê a possibilidade dos alunos realizarem estágios curriculares (conforme plano abaixo) e extracurriculares (segundo a legislação de estágios vigente na UNESP).

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como parte integrante da dinâmica curricular com intrínseca dimensão formativa, concebida pela articulação teoria e prática, onde nem a prática pode ser encarada como uma realidade pronta e nem a teoria pode ser vista como arcabouço autônomo de ideias.

A partir da concepção de que a preocupação em estabelecer elos entre a teoria e a prática deve estar presente em todos os momentos do curso de Licenciatura em Letras, o estágio supervisionado constitui-se como uma atividade que visa buscar, de forma sistematizada, a ligação entre os aspectos teóricos estudados no decorrer do curso com a prática da atividade docente nos ensinos Fundamental e Médio.

Além de promover o aperfeiçoamento técnico e profissional do aluno, o Estágio Supervisionado propiciará a observação da estrutura e funcionamento da escola de Ensino Fundamental e Médio, face aos dispositivos legais, a fim de melhor compreender sua problemática e atuar sobre ela.

Assim, o contexto estabelecido para o estágio supervisionado do aluno (futuro professor) deverá extrapolar a noção de mera exigência formal ou acadêmica. Em contrapartida, deve configurar-se como um trabalho de inserção do estagiário em um contexto escolar concreto com vistas a levá-lo a refletir sobre a realidade do ensino Fundamental e Médio, bem como das possibilidades de vir a transformá-la a partir de seu próprio trabalho.

Objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados

São objetivos do estágio curricular supervisionado:

1. Elaborar material didático-pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico-reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada;
2. Intervir para elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos;
3. Criar círculos de leitura;
4. Elaborar relatório sobre as atividades desenvolvidas;
5. Elaborar material didático-pedagógico de línguas estrangeiras que atendam às demandas de comunidades diversas de aprendizes e contemplem as concepções de pós-método e ensino/aprendizagem de línguas por um viés sociointeracionista.
6. Elaborar implantação de propostas pedagógicas, projetos de Ensino de Línguas, sequências didáticas, projetos específicos para a aprendizagem de línguas mediadas por instrumentos tecnológicos (celular, computadores).
7. Analisar materiais didáticos diversos, com vistas a sua inserção em metodologias de ensino de línguas estrangeiras específicas, tendo em vista estudos que historicizam os métodos de forma crítica e voltados à construção de propostas adequadas à comunidades diversas.
8. Criar cursos de idiomas em comunidades que encontram-se à margem dos projetos oficiais de inclusão no que tange ao ensino de idiomas (Centros de Línguas Públicos e projetos comunitários);
9. Produzir narrativas de estágio, fundamentas nos preceitos da pesquisa narrativa, que reflitam sobre a vivência nos contextos escolares de maneira crítica, reflexiva e científica;

10. participar das atividades pedagógico-administrativas próprias do espaço escolar (trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, reuniões de pais e mestres);
11. Realizar atividades de monitoria na secretaria da escola;
12. Estudar projetos pedagógicos das escolas receptoras.

O estágio só poderá ser iniciado mediante a assinatura de um Termo de Compromisso celebrado entre a parte concedente do campo de estágio e o aluno, com a interveniência da Instituição de Ensino.

O estágio Supervisionado desenvolver-se-á em quatro fases, tanto para a língua materna quanto para a língua estrangeira e será dividido ao longo de quatro semestres, totalizando 420 horas, sendo 210 horas/aula referentes às atividades de estágio de língua vernácula e 210 horas/aula referentes às atividades de estágio de língua estrangeira.

SEMESTRE	ETAPAS DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO
5º	Um olhar sobre a prática e Estratégias de Participação e Projetos em Língua Materna	90
6º	Um olhar sobre a prática e Estratégias de Participação e Projetos em Língua Estrangeira	90
7º	Aplicação de Projetos Educacionais e Reflexão crítica sobre a prática em Língua Materna	120
8º	Aplicação de Projetos Educacionais e Reflexão crítica sobre a prática em Língua Materna	120

DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ESPAÑHOL	SEMESTRE
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Espanhola I	5º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Espanhola II	6º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Espanhola III	7º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Espanhola IV	8º
FRANCÊS	SEMESTRE
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Francesa I	5º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Francesa II	6º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Francesa III	7º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Francesa IV	8º
ALEMÃO	SEMESTRE
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literatura de Língua Alemã I	5º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literatura de Língua Alemã II	6º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Alemã III	7º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Alemã IV	8º
INGLÊS	SEMESTRE
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	5º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	6º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa III	7º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa IV	8º
JAPONÊS	SEMESTRE

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literatura de Língua Japonesa I	5º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Japonesa II	6º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Japonesa III	7º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Japonesa IV	8º
ITALIANO	SEMESTRE
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Italiana I	5º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Italiana II	6º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Italiana III	7º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Italiana IV	8º

DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA VERNÁCULA

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA VERNÁCULA	SEMESTRE
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas I	5º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas II	6º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas III	7º
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas IV	8º

ATIVIDADES REFERENTES AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

5º e 6º SEMESTRES – Um olhar sobre a prática / Estratégias de Participação e Projetos

Duração: 90 horas em Língua Materna Duração: 90 horas
em Língua Estrangeira

A carga horária de estágio referente a essa etapa deverá ser distribuída entre as seguintes atividades: observação da comunidade em que se encontra inserida a escola; observação da dinâmica escolar e elaboração de atividades de escrita crítica referentes à experiência vivenciada.

Na etapa referente às Estratégias de Participação e Projetos, o aluno deverá cumprir 45 horas. A participação compreende a inserção do aluno em atividades pedagógicas no contexto escolar como um auxiliar ou substituto do professor, nessa fase o aluno deverá observar a dinâmica do processo educativo na sala de aula e elaborar um plano de intervenção, a partir do diagnóstico da comunidade escolar como um todo, ou seja, o contexto social em que está inserida, a estrutura administrativa etc. O projeto de intervenção deverá constituir-se como um trabalho que alie a prática da vivência na escola às teorias estudadas nas aulas da graduação.

7º e 8º SEMESTRES – Aplicação de projetos educacionais / Reflexão crítica sobre a prática

Carga horária: 120 horas Línguas Vernáculas Carga horária:

120 horas Línguas Estrangeiras

Na etapa referente à Aplicação de Projetos Educacionais, o aluno deverá cumprir 30 horas aula, quando o aluno poderá colocar em prática o projeto de ensino elaborado no semestre anterior. Para as 30 horas restantes serão contabilizadas as atividades concernentes à elaboração de materiais didáticos para as aulas.

Na etapa referente à finalização do estágio, o aluno deverá continuar as atividades de aplicação de Projetos Educacionais. Nessa fase, o aluno terá que cumprir 30 horas aula.

OBSERVAÇÕES RELEVANTES:

A partir do que determina a legislação em vigor, os alunos do Curso de Letras devem realizar Estágio Curricular Supervisionado a partir do início da segunda metade do curso como condição necessária para a conclusão do curso.

Os alunos que exercem atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado, até no máximo, 200 (duzentas) horas, o que corresponde a 50% da carga horária total determinada pela legislação em vigor.

Os alunos poderão desenvolver o Estágio Curricular Supervisionado em instituições públicas ou privadas. A realização do estágio, por parte do aluno, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. Será obrigatória a aprovação nas quatro etapas do Estágio Supervisionado para a colação de grau.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Faculdade de Ciências e Letras de Assis – FCL/As/UNESP - CURSO DE LETRAS Renovação do Reconhecimento/Adequação Curricular à DEL. 111/2012 (Alterada pela DEL. 126/2014) EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS = 960HS – ANEXO I			
Disciplina	Ementa	Conteúdo	Bibliografia básica
LEITURA PRODUÇÃO TEXTOS	E DE O curso consistirá na organização de um conjunto de atividades que permitam trabalhar gêneros discursivos diversos, a partir de uma linha temática, e que possam proporcionar aos estudantes a oportunidade de ler e produzir textos nas mais diferentes condições. Pretende também despertar no aluno reflexões acerca da mediação de leitura no ensino de Língua Portuguesa. As atividades	- Leitura e escrita: uma noção dialética - Leitura ingênua, leitura disponível e leitura crítica. - A língua escrita: escrever na escola, escrever além da escola - Mediação de leitura e formação do leitor.	BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . 6 ed. São Paulo: Ática, 1988. BLOOM, H. Como e por que ler . Trad. J.R. O'Shea. São Paulo: Objetiva, 2001. BRETON, P. A argumentação na comunicação . Trad. Viviane Ribeiro. Bauru/SP: EDUSC, 1999. CITELLI, B. Produção e leitura de textos no ensino fundamental: poema, poesia e argumentação . São Paulo: Cortez, 2001. CORRÊA, M. L. G. Espaço e espacialidade na construção escrita escolar: a reflexão linguístico-discursiva no ensino da escrita. Scripta , Belo Horizonte, v. 16, n. 30, 2012, p. 91-113. _____. Bases teóricas para o ensino da escrita. Linguagem em (Dis)curso . Tubarão, SC, v. 13, n. 3, 2013, p. 481-513. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes . Petrópolis/RJ: Vozes, 1992. GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. et al. Práticas de

	serão realizadas de modo dinâmico e em várias direções, seja pela recepção, seja pela produção, experimentando e refletindo sobre fatos linguísticos e/ou literários nelas presentes. É essencial que sejam trabalhados textos orais e escritos, verbais e não- verbais, de forma que os alunos se sintam envolvidos com a linguagem e possam se transformar em leitores competentes e produtores de textos adequados.		leitura. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p.107-16. ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. vol.1. _____. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. vol.2. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender – os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. MANDRYK, D.; FARACO, C. A. Prática de redação para estudantes universitários. 6 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987. MARTINS, M. H. O que é leitura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. R. M.; BEZERRA, M. A. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.19-38. _____. Linguística de texto: o que é e como se faz? Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. PAIVA, A. (org.). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003.
DIDÁTICA	A disciplina de Didática visa abordar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Consideram-se também as discussões sobre leitura e ensino de linguagens bem como o tratamento dos resultados das avaliações. Pauta-se na apresentação e	A pesquisa como elemento estruturante da ação docente; A Didática e a formação de professores em Letras; A Didática como possibilidade de compreender as relações de ensino;	ANDRÉ, M. E. D. A.. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa. São Paulo n.113, p.51-64, jul. 2001. _____. Etnografia da Prática Escolar. Campinas-SP: Papirus, 2005. ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M.R.N.S. A prática do ensino de Didática no Brasil: Introduzindo a temática. In:

	reflexão de aspectos constitutivos da profissão docente e da formação de professores em Letras.	O conceito de ensino e aprendizagem; As tendências pedagógicas; Concepções sobre avaliação das aprendizagens e o impacto das avaliações externas no processo de ensino e aprendizagem; As relações entre currículo e ensino; Representações de Leitura e o ensino de língua e literatura; Aproximação dos alunos com a escola para se compreender mais os processos que engendram as práticas pedagógicas, especialmente, no que se refere ao ensino de língua e literatura;	ANDRÉ, M. E. D. A et ali. (Orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. Campinas/SP: Papirus, 1997. ANTUNES, B.. O que significa ensinar literatura no mundo contemporâneo?. Miscelânea, Assis, volume 18, p. 221-234, jul.-dez. 2015. BARBOSA, R. L. L. Dificuldades de leitura: a busca da chave do segredo. 2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2010. 104 p. BARRETTO, E. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, v. 20, p. 679-701, 2015. BARTHES, R. Aula. São Paulo, Cultrix, 1989. BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dec. 2009. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008. BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: CATANI, A; NOGUEIRA, M. A. (Org.). Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 09 jul. 2010.
--	---	--	---

			BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 174 p. CATANI, D. B.; Educadores à meia-luz. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002. v. 1. _____. Por uma pedagogia da pesquisa educacional e da formação de professores na universidade. Educar em Revista (Impresso), v. 37, p. 77-92, 2010. CANDAU, V. M. O currículo entre o relativismo e o universalismo: dialogando com Jean-Claude Forquin. Educ. Soc., Campinas, v. 21, n. 73, p. 79-83, Dec. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400006&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400006. _____. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, Apr. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000100005. _____. (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2008. CHARTIER, R. A história cultural. Entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 3.ed. revista. e ampliada São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-63. DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). Leitura de literatura na escola. 1ed.São Paulo: Parábola, 2013. FAZENDA, I. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 6. ed, Campinas: Papirus, 1998. FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Tradução de Bruno Vharles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994. GATTI, B. A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica:
--	--	--	--

			pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional (Impresso), v. 25, p. 24-55, 2014. HADJI, C. A avaliação regras do Jogo – das intenções aos instrumentos. Porto: Porto editora, 1994. HOFFMANN, J. Avaliação, mito e desafio. São Paulo: Educação e Realidade, 1991. KLEIN, R. Uma re-análise dos resultados do PISA: problemas de comparabilidade. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Dez 2011, vol.19, no.73, p.717-768. ISSN 0104-4036. LIBÂNEO, J. C Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, J. C.. Democratização da escola pública – a pedagogia Crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1998. LUCKESI, C.. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 5ed. São Paulo: Cortez, 1997. MASETTO, M.. Didática: a aula como centro. São Paulo : FTD, 1987. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005. NOVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 25, n. 1, p. 11-20, June 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97021999000100002 . OLIVEIRA, G. R.. O professor de português e a literatura relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013. PENIN, S. T. S.; GALIAN, C. V. A.; VALDEMARIN, V. Currículos de formação de professores de língua portuguesa: instituições autônomas e o poder de sua história. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP, v. 95, p. 55-72, 2014. PIMENTA, S. G. O protagonismo da Didática nos cursos de licenciatura: a Didática como campo disciplinar. In: MARIN, A.; PIMENTA, S.G. (Org.) Didática: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira Marin, 2015. POSSENTI, S. Por Que (Não) Ensinar Gramática Na Escola. Mercado das Letras, 1996. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência
--	--	--	---

			para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n SILVA, E.T. da. A leitura no contexto escolar. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2004 <u>SILVA, L. L. M.</u>; A Escolarização do Leitor: a didática da destruição da leitura. 1. ed. PORTO ALEGRE: MERCADO ABERTO, 1986. v. 01. 72p <u>SILVA, L. L. M.</u>; <u>FERREIRA, N. S. A.</u>. Avaliar Práticas Culturais de Leitura. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 18, p. 47-56, 2011. TODOROV, T. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009. VEIGA, I.P.A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995. VEIGA, I. Pa. Al. (org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas : Papirus, 2008. VILLANI, M. L.; OLIVEIRA, D. A. Avaliação Nacional e Internacional no Brasil: os vínculos entre o PISA e o IDEB. Educ. Real., Out 2018, vol.43, no.4, p.1343-1362. ISSN 2175-6236.
--	--	--	---

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	A disciplina deverá promover a apropriação e a reflexão acerca de elementos teóricos da filosofia, sobretudo aqueles que auxiliam na compreensão da escola contemporânea. Além disso, subsidiará o aluno quanto aos estudos mais significativos promovidos no Brasil acerca das referidas áreas. A abordagem teórica pretende estimular o aluno a refletir o processo educativo a partir de contribuições de pensadores reconhecidos na área de ciências humanas, sobretudo a partir da epistemologia e da ética.	1. Introdução à Filosofia: filosofia e senso comum. 2. As concepções de verdade. 3. A razão: os vários sentidos, sua origem e seus princípios. O século XX e a crise da razão: Escola de Frankfurt. 4. Indústria cultural e sociedade moderna. 5. Filosofia e Educação: Descartes e Kant. 6. A escola como organização burocrática: disciplina, poder e violência	Básica ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1985. ARANHA, M. I. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. MATOS, Olgária. Filosofia: polifonia da razão: filosofia e educação. São Paulo : Scipione, 1997. PAVIANI, J. Problemas de Filosofia da Educação. Caxias do Sul : EDUCS, 2010. RIBEIRO, Renato J. Primeira filosofia – Lições Introdutórias. São Paulo, Brasiliense.
------------------------------	--	--	---

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO		No sentido de atingir os objetivos da disciplina, têm-se o seguinte conteúdo programático: 1. Conceitos de campo e capital cultural (Pierre Bourdieu); 2. Da educação jesuíta no Brasil ao século XIX; 3. A Escola Nova; 4. Da reforma Capanema aos anos 60, 70 e 80 do século XX; 5. Tendências do campo educacional dos anos de 1990 à contemporaneidade; 6. Concepções curriculares; 7. Formação de professores no Brasil. 8. Apresentação de metodologias de pesquisa de campo que contribuam para o aluno de licenciatura conhecer e compreender a organização do espaço escolar, a estrutura curricular e o trabalho docente.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1985. ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da Prática Escolar. Campinas-SP: Papirus, 2005. BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94. GATTI, B. A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional (Impresso), v. 25, p. 24-55, 2014. LOPES, A.C.; MACEDO, E. (Org.) Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURDIEU, P. Compreender. In: A miséria do mundo. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007a. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GOERGEN, P.L. Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. Nuances (Presidente Prudente), Presidente Prudente, v. 6, n.6, p. 1-9, 2000. NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.
--	--	---	--

			VICENTINI, P. P.; L, R.G. História da profissão docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.
--	--	--	---

MÉTODOS DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO	O curso pretende proporcionar reflexões acerca da educação e dos contextos de produção do conhecimento nas situações de ensino e de pesquisa para a formação docente, a partir de suas especificidades. Espera-se que os alunos possam vivenciar os processos de estudo na realidade educacional, com maior autonomia e, ao mesmo tempo, serem protagonistas de vivências enquanto futuros professores e ou pesquisadores.	- Os estudos na Universidade: compreensão do texto; fichamento, resumos; seminários; resenhas; - A pesquisa na formação do professor; - Articulação entre ensino e pesquisa na formação docente; - Elaboração de projeto de pesquisa; - Pesquisa bibliográfica – uso da biblioteca, referência bibliográfica, citação, etc. - Prática de informática e pesquisa em rede.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. E. D. A (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo n.113, p.51-64, jul. 2001. ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da Prática Escolar. Campinas-SP: Papirus, 2005. ALMEIDA, M. E. Informática e Formação de Professores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. BIANCHETTI, L. O processo da escrita: elementos inibidores e facilitadores. IN: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento científico: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012. P. 43-57. LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. A. A pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo; EPU, 1986. OLIVEIRA, I. A. de Projetos de iniciação científica no campos educacional. IN: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento científico: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 301-317. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
---	---	---	--

			JANTSCH, A. P. Os conceitos no ato teórico-metodológico do labor científico. IN: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento científico: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012. P. 43-57. MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano Editora, 2002. RIBEIRO, R. J. Primeira filosofia – Lições Introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1985. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1990.
--	--	--	--

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA		A Educação na Constituição brasileira de 1988 - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) - O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/01) - O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) - Financiamento da Educação (FUNDEB) - Projetos junto às escolas - O currículo paulista	BACHETTO, J. G. O Pisa e o custo da repetência no Fundeb. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Jun 2016, vol.24, no.91, p.424-444. ISSN 0104-4036 BRANDAO, C. F. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 – Comentada e interpretada, artigo por artigo. 5ª Ed. Atual. São Paulo: Avercamp, 2015. BRANDÃO, C. F. Política educacional e organização da educação brasileira. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
	Proporcionar a configuração de um conjunto de informações que favoreçam o estudo e a análise do contexto em que se desenvolvem relações entre a escola e a sociedade brasileira, especialmente a Educação Básica, observando-se um conjunto de elementos teóricos (concepções de ensino, legislação e políticas educacionais. Pretende-se situar o aluno quanto ao perfil da Educação Básica no Brasil, dando a ele margens para a ação compromissada tanto no que diz respeito à docência como à pesquisa).		BRANDAO, C. F. Os desafios do novo Plano Nacional de Educação: (PNE – Lei nº 13.005 / 14): comentários sobre suas metas e suas estratégias. São Paulo: Avercamp, 2014. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução: 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 19.03.2015. BRASIL. P. C. N. + Ensino Médio (Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias). Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Esta disciplina se propõe a estudar: os limites epistemológicos da área de conhecimento da Psicologia da Educação; os fundamentos teórico-científicos da Psicologia da Educação; os princípios e contribuições das principais correntes da Psicologia à prática pedagógica: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Escolar, Psicanálise, Esquizoanálise; o papel da Psicologia da Educação no contexto atual da educação brasileira.	1. O que estuda a Psicologia da Educação: campo de estudos e fundamentação científica. 2. A Psicologia e a Educação: convergência de discursos. 3. A Psicologia da Educação e a educação escolar: aspectos históricos. Princípios e contribuições das principais correntes da Psicologia à prática pedagógica: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Escolar, Psicanálise, Esquizoanálise. A Psicologia da Educação e a formação de professores: compromisso com a realidade social. A Psicologia da Educação, a prática da pesquisa e a sala de aula.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: Teorias Críticas. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, v. 1, p. 79-103. AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação. v. 24, n. 2, São Paulo, jul/dez 1998. BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 1. BOCK, A. M. B.. <i>Psicologia da Educação: Cumplicidade Ideológica</i>. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: Teorias Críticas. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, v. 1, p. 79-103. CARDOSO Jr., H. R. Pensar a pedagogia com Deleuze e Guatarri : amizade na perspectiva do aprender. Revista Educação e Realidade, 2007. COLELLO. Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats, 4, www.hottopos.com PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. 25. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
--------------------------------------	--	---	--

			BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARANTES, V. A. (Org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. CUNHA, M. V. da. A Psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Revista da Faculdade de Educação. V. 24, n. 2. São Paulo, jul/dez 1998. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. GALLO, S. Deleuze e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. 3. ed., São Paulo : Scipione, 1995. LA TAILLE, Y de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
--	--	--	--

TICS E ENSINO DE LÍNGUAS	Em um primeiro momento a disciplina deve contemplar conhecimento e discussões, de cunhos teóricos acerca das nodais relações históricas entre a sociedade e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Na parte seguinte, a disciplina deve promover a busca por métodos e possibilidades de tomar as TIC's, ao mesmo tempo, como objeto e fontes do ensino e da pesquisa em línguas, bem como refletir as implicações deste caminho na formação de cidadãos conscientes e ativos quer no emprego do direito universal à informação e comunicação, quer da necessária democratização do universo informacional e da comunicação social. Buscas e reflexões que se processarão com base em leituras da bibliografia indicada por parte dos alunos e coordenadas pelo professor da disciplina. Na sua terceira,	- TIC's na história e a história nas TIC's História da comunicação e da informação, no mundo e no Brasil Meios impressos – jornal e revista Meios sonoros – fonografia e rádio Meios audiovisuais – cinema e TV Internet – tudo junto e misturado - Rumo à cidadania Direito de acesso à informação Direito à comunicação social Interpretação de informações e sua difusão, sem mediadores e via TIC's - TIC's, Escola e Ensino de Línguas O lugar das TIC's na escola e a escola nas TIC's Usos das TIC's no processo de ensino e aprendizagem TIC's como fonte/objeto do	Básica BAGNO, M. A dupla personalidade lingüística da mídia impressa: discurso prescritivista versus prática não normativa. In: GHILARDI, M. I.; BARZOTTO, V. H. (org.). Nas telas da mídia. Campinas: Alínea, 2002. BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucite, 1992. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BARZOTTO, V. H. (org.). Nas telas da mídia. Campinas: Alínea, 2002. BRAGA, D. B. (Org.) Tecnologias digitais da informação e comunicação e participação social: possibilidades e contradições. São Paulo, Cortez, 2015. BELLONI, M.L. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. Educação & Pesquisa, n.2, São Paulo, jul./dez. 2003. BRAYNER, F. Da criança-cidadã ao fim da infância. Educação & Sociedade, n. 76, outubro 2001. CANCLINI, N. G.. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. ESTEVE, P. P.; ESTRUCH, V. R. Aprender línguas estrangeiras nas aulas dos séculos XXI e XXII. O caminho para uma escola conectada, global e plurilíngue. Pensando no Futuro da Educação: Uma Nova Escola para o Século XXII, p. 123, 2015. FISCHER, R.M.B. Mídia, estratégias de linguagem e produção de sujeitos. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. LEFFA, W.J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. S/D. Disponível em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf MORAN, J. M et alii. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000. PARAÍSO, M.A. Política da subjetividade docente no currículo da mídia educativa brasileira. Educação & Sociedade, n. 94, jan./abr. 2006. RIBEIRO, A. E. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. p 125-150. RIBEIRO, A. E. Questões provisórias sobre literatura e tecnologia: um diálogo com Roger Chartier. Rev. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 97-118, jan./jun. 2016. SIQUEIRA, A. B. Materiais didáticos de mídia-educação. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 138, p.209-227, jan.-mar., 2017. SOARES, I.O. Alfabetização e Comunicação: o papel dos meios de
--	---	--	---

			comunicação na formação de jovens e adultos ao longo da vida. Disponível em www.usp.br/nce . Acesso em 1º fev. 2006.
--	--	--	--

	e última parte, a disciplina desdobra-se em atividades práticas que, realizadas pelos alunos e orientadas pelo professor, deverão resultar, com base no conhecimento de técnicas, expedientes e linguagens investidas na produção e difusão de diferentes TIC's, na elaboração de hipertextos ou audiovisuais que sirvam como material didático para o ensino de línguas ou de difusão de conhecimento histórico via internet, além de se ocuparem com esboços de projetos de pesquisa, enfocando as TIC's.	Ensino de Línguas - Da produção e difusão da informação pelas TIC's Mobilidade e interatividade Especificidades de técnicas, expedientes e linguagens Intersecções de linguagens - Projeções à pesquisa com as TIC's: Ensino, pesquisa e cidadania Elaboração de esboços de projetos de Ensino de Línguas: TIC's como objeto, fonte e meio Elaboração de esboços de projetos de pesquisa: TIC's como objeto, fonte e meio Produção de material didático ou de informação histórica a ser veiculada em TIC's Agindo de maneira cidadã: TIC's como meio de ações para o acompanhamento e a intervenção no mundo da comunicação social e da informação.	Bibliografia Complementar DUARTE, R. et al. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n.33, set./dez. 2006. MORDUCHOWICZ, R. "El sentido de una educación en medios". Disponível em www.comminit.com/la/pensamientoestrategico/lash/lasld/d-787.html. Publicado em abril de 2004. Acesso em 28 nov. 2005 RAMONET, I. O poder midiático. In: MORAES, D. (org.) Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. SOUZA, M. W. (org.) Sujeito: o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995. ZANCHETTA, J. Imprensa escrita e telejornal. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
--	--	--	---

LIBRAS, EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	E	1. Educação Especial e Inclusiva: fundamentos históricos e pedagógicos 2. Atendimento Educacional Especializado a) Estudantes Público-Alvo da Educação Especial b) Estudantes Surdos e Abordagem Bilíngue 3. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva a) Objetos de Aprendizagem e Objetos Educacionais b) Recursos de baixa e alta tecnologia para estudantes surdos 4. O papel do professor na Educação Especial em uma perspectiva de Educação Inclusiva a) Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa b) Planos de Ensino Individualizados para estudantes surdos c) Trabalho com Projetos 5. Histórico sobre a legislação que assegura a	BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R.; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm LEI Nº 13.146. Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998. QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001. QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
		6. Histórico e conceituação da pessoa surda a educação da Pessoa Surda b) Introdução à estrutura linguística da Libras c) Oralismo/Bilingüismo/Comunicação Total 7. Prática de Libras (Alfabeto manual ou dactilológico, Sinal, Números, Datas, Dias da Semana, Pessoas, Cores, Matérias Escolares, Natureza, Adjativos, Alimentação, Família, entre outros).	GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.

METODOLOGIA DE ENSINO LÍNGUA LITERATURA VERNÁCULA I	Conceitos básicos da disciplina de Língua Portuguesa aplicados à situação de sala de aula, aliados à compreensão da atividade docente. Observação da realidade escolar e do contexto de sala de aula; reflexão sobre as implicações no ensino de língua materna.	Aulas teóricas 1. Contextualização do estágio como campo de conhecimento: reflexões a respeito da importância do estágio na práxis da ação docente; 2. Contexto escolar e prática de ensino de língua materna: uma abordagem sócio-histórica do ensino de língua materna no Brasil; 3. Norma culta e variedade linguística; 4. Concepções de gramática e ensino da norma culta;	BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004. ZANCHETTA, J. (Org.) Caderno de Formação: Conteúdos e Didática de Língua Portuguesa. São Paulo: Unesp, 2011.
--	---	--	--

		5. Alfabetização e letramento; 6. Tendências linguísticas contemporâneas e sua inserção nos documentos oficiais, nos livros didáticos e na prática de ensino de língua materna. Aulas Práticas Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede pública da Diretoria de Ensino de Assis. Os alunos deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de português. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação das aulas e participação no cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de livros didáticos de português e do material oferecido pela Secretaria do Estado da Educação (Cadernos do Professor e	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 1999. CHARTIER, R. (org.) Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado – São Paulo. A organização do ensino na rede estadual. São Paulo: FDE, 1998. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.) Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
--	--	--	---

		do Aluno). 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua materna e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à discussão de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. 7. Participação nas aulas. 8. Elaboração de relatório sobre as atividades desenvolvidas.	
--	--	---	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULA II	Conceitos básicos da disciplina de Língua Portuguesa aplicados à situação de sala de aula, aliados à compreensão da atividade docente. Observação da realidade escolar e do contexto de sala de aula; reflexão sobre as implicações no ensino de língua materna.	Aulas teóricas 1. Texto e ensino: um novo enfoque para o trabalho em sala de aula; 2. Práticas de produção textual; 3. Práticas de leitura; 4. Análise linguística e práticas de reflexão sobre a língua; 5. Práticas de avaliação de textos produzidos por alunos. Aulas Práticas Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede pública da Diretoria de Ensino de Assis. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de português. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação das aulas e participação no cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de livros didáticos de português e do material oferecido pela Secretaria do Estado da Educação (Cadernos do Professor	BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014. GERALDI, J. W. Por que práticas de produção de texto, de leitura e de análise linguística? In: SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A.; MORTATTI, M. do R. L. (Orgs.). O texto na sala de aula: um clássico sobre o ensino de língua portuguesa. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005. KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes. 2. ed., Campinas, SP: Pontes, 2012. KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001. MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo:
---	---	---	--

		e do Aluno). 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua materna e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à discussão de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. 7. Participação nas aulas. 8. Elaboração de relatório sobre as atividades desenvolvidas.	Parábola, 2008. SILVA, J. B. Gestão democrática na Rede Municipal de Ensino. Um estudo sobre os impactos no convívio escolar. Rev. Lusófona de Educação [online]. 2009, n.13, pp. 206-207. SILVA, E. T. Unidades de Leitura. Campinas: Autores Associados, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHARTIER, R. (Org.) Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado – São Paulo. A organização do ensino na rede estadual. São Paulo: FDE, 1998. FERNANDES, D. Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios. Cacém: Texto Editora, 2004. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998. ZANCHETTA, J. (Org.) Caderno de Formação: Conteúdos e Didática de Língua Portuguesa. São Paulo: Unesp, 2011.
--	--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULA III	Conceitos básicos da disciplina de Língua Portuguesa aplicados à situação de sala de aula, aliados à compreensão da atividade docente. Observação da realidade escolar e do contexto de sala de aula; reflexão sobre as implicações no ensino de língua materna. Elaboração de um projeto de intervenção pedagógica a partir das teorias estudadas e da prática de vivência no contexto escolar.	Aulas teóricas 1. Livro didático de português: concepção e estratégias de uso; 2. Sequências didáticas: fundamentos pedagógicos e fundamentos linguísticos; 3. Gêneros textuais/discursivos e ensino de língua materna: diferentes abordagens; 4. Tipologia textual; 5. Pedagogia dos multiletramentos: multimodalidades, multisemioses e ensino de língua materna. Aulas práticas Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede pública da Diretoria de Ensino de Assis. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de português.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CITELLI, A. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006. KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999. LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola – teoria e prática. São Paulo, Heccus, 2013. RAYMUNDO, S. Gestão como gestão do projeto político pedagógico. Scortecci Editora, 2016. ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.) Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
		Ações: 1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico- reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada. 2. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos.	Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/>. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o sistema de Avaliação do

		3. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. Criação de círculos de leitura. 4. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos. 5. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas.	Rendimento Escolar no Estado de São Paulo. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Resolução SE nº 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Resolução SE nº 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.
--	--	--	---

			SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n SHIROMA, E. O. et al. Política Educacional. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. VASCONCELOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo, Libertad, 2005. VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos. PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais. Brasília: MEC/SEF, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa / Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. PCNEM+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/lingua_gens02.pdf. Acesso em 20 out. 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos 2005: 5ª a 8ª séries: v.2: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília:
--	--	--	---

			MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 1997.
		Aulas teóricas 1. Práticas avaliativas no processo de ensino e aprendizagem de língua materna;	BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULA IV	Conceitos básicos da disciplina de Língua Portuguesa aplicados à situação de sala de aula, aliados à compreensão da atividade docente. Observação da realidade escolar e do contexto de sala de aula; reflexão sobre as implicações no ensino de língua materna. Elaboração de um projeto de intervenção pedagógica a partir das teorias estudadas e da prática de vivência no contexto escolar.	2. As avaliações externas; 3. Letramento literário e ensino de literatura; 4. Ensino de língua e formação do leitor; 5. Reflexões a respeito da constituição de uma identidade docente para professores de língua materna. Aulas práticas Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede pública da Diretoria de Ensino de Assis. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de português. Ações:	_____. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. FERNANDES, D. Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios. Cacém: Texto Editora, 2004. KLEIMAN, A. B. (Org.) A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. RAYMUNDO, S. Gestão como gestão do projeto político pedagógico. Scortecci Editora, 2016 ROJO, R.; BARBOSA, J. P. (Orgs.) Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n VASCONCELOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político- pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo, Libertad, 2005. VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a
		1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como	

		contribuir para uma formação crítico- reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada. 2. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos. 3. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. 4. Criação de círculos de leitura. 5. Elaboração de relatório sobre as atividades desenvolvidas.	“reflexão” como conceito estruturante na formação docente. Educação e Sociedade, Campinas, SP, vol. 29, n. 103, 2008. p. 535-554. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos. PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais. Brasília: MEC/SEF, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa / Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. PCNEM+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens0_2.pdf. Acesso em 20 out. 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos 2005: 5ª a 8ª séries: v.2: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.
--	--	---	--

			Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 1997. EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado – São Paulo. A organização do ensino na rede estadual. São Paulo: FDE, 1998.
--	--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (ALEMÃO)	Enfoque nas estratégias de observação do entorno escolar embasado nas diferentes perspectivas de pesquisas educacionais, com vistas à observação crítica da situação de ensino/aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira e dos contextos em que se desenvolvem tais práticas e dos agentes envolvidos no processo.	No primeiro semestre de prática de ensino de língua alemã, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: I – Aula Teóricas: 1. As pesquisas educacionais e o foco nas diferentes formas de observação do contexto escolar. 2. Introdução aos referenciais educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular do Estado de São Paulo). II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações:	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBARA, L.; RAMOS, R. C.G. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. BALLWEG, S. et al. <i>DLL 2: Wie lernt man die Fremdsprache Deutsch?</i> München: Klett-Langenscheidt. 2013. BAUSCH, K.R.; HELBIG-REUTER, B. Qualitätssicherung und Qualitätsentwicklung beim Lehren und Lernen fremder Sprachen. Fernuniversität Hagen, 2004. BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M. e BIANCHI, R. Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003. BRASIL. (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação. CELANI, M.A.A. (Org.) Ensino de Segunda Língua: Redescobrimos as origens. São Paulo: EDUC, 1997. FACHIN, O.. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003. _____. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Literatura (caderno do professor). São Paulo: SE, 2014. (disponível em:
--	--	--	--

		1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Alemã. 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação nas aulas. 7. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 8. Introdução aos preceitos da pesquisa de base qualitativa/quantitativa.	http://www.educacao.sp.gov.br/caderno- professor) LEFFA, V. J. (1999). O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, Apliesp, 4(4), 13-24. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998.
--	--	--	---

			BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008 FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004. GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002. LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22ed. SP. Cortez, 2011. PIMENTA, S. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo: língua inglesa. São Paulo: SEE, 2008.
--	--	--	---

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (ALEMÃO)	Enfoque da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico- práticos dos métodos e técnicas de ensino do Alemão como língua estrangeira sob os pontos de vista de Lingüística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa. Teorias de elaboração de sequências didáticas e projetos educativos	Aulas Teóricas: a) Conceitos relevantes para um professor de Línguas Estrangeiras b) Metodologias de Ensino de Línguas c) Referenciais Nacionais para o ensino de Língua Estrangeira, visão geral acerca da produção oral. d) Introdução aos preceitos das pesquisas de base qualitativa e quantitativa. Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar	DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185. FREITAS, H. C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996. GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002. HUNEKE, H.-W.; STEINIG, W. Deutsch als Fremdsprache. Eine Einführung. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2010. JUNG, L. Stichwörter zum Unterricht Deutsch als Fremdsprache. Hueber. 2005. LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. PAIVA, V.L.M. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.
---	---	---	--

		em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. - Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Alemã. - Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. - Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. - Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. - Participação nas aulas. - Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. - Elaboração de projetos educacionais e sequências didáticas.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS III (ALEMÃO)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem do Alemão como língua estrangeira, de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Linguística Moderna e nos	I – Aulas Teóricas: - Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. - Produção escrita em língua estrangeira. - Aspectos culturais e ensino de	HUNEKE, H.-W.; STEINIG, W. Deutsch als Fremdsprache. Eine Einführung. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2010. KRAMSCH, C. Por que os professores de língua estrangeira precisam ter uma perspectiva multilíngue e o que isto significa para sua prática de ensino. Trad. Silvana Ap. de Carvalho Prado In.: CORRÊA, D. A. (Org.) Política linguística e ensino de língua. Campinas, SP: Pontes

	problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa na língua alemã. Tecnologia e ensino de Línguas.	línguas. II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede públicas da Educação Básica. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de língua estrangeira e coordenação do professor de prática de ensino. Ações: 1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico- reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada.	Editores, 2014. KRUMM, H.-J.; et al. (Org.) Deutsch als Fremd- und Zweitsprache. Ein internationales Handbuch. Berlin: de Gruyter, 2010. LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. LEFFA, V. J. (2003). Como produzir materiais para o ensino de línguas. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 7- 12. http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf RÖSLER, D; WÜRFFEL, N. DLL 5: Lernmaterialien und Medien. München: Klett-Langenscheidt. 2014. SOUZA, S. A. F. D. (2012). A Internet e o ensino de línguas estrangeiras. Revista Linguagem & Ensino, 2(1), 139-172. http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/239256.pdf
--	---	--	---

		- Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas, projetos de multiletramentos, tecnologias e aplicativos para a utilização do computador no ensino de Alemão como língua estrangeira. - Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. - Elaboração de narrativas reflexivas sobre as atividades desenvolvidas.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS IV (ALEMÃO)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem do Alemão como língua estrangeira, de acordo com a legislação vigente e aos aspectos sociais e culturais, com ênfase nos fundamentos teórico- práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2, sob os pontos de vista de Linguística Moderna com vistas às demandas sociais, culturais e éticas do século XXI.	I – Aulas Teóricas: - Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. - Produção escrita em língua estrangeira. - Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: - Orientação para pesquisa de base qualitativa/quantitativa. - Regência de aula em classe: prática de diferentes abordagens. - Análise de Livros Didáticos/CD-Roms/Materiais on-line - Relatos de experiências. - Montagem de projetos pedagógicos.	FERRO, J., & BERGMANN, J. C. F. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira. Editora Ibpx, 2008. MOTTA-ROTH, D.. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis) curso, 6(3), 495- 518, 2010. STORCH, G. Deutsch als Fremdsprache. Eine Didaktik: Theoretische Grundlagen und praktische Unterrichtsgestaltung. Stuttgart: UTB, 1999. VOERKEL, P. Ausbildung, Qualifikation und Verbleib von Absolventen brasilianischer Deutschstudiengänge. Jena: Friedrich-Schiller-Universität, 2017 São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo. São Paulo: SEE, 2008.

		8. Realização de projetos pedagógicos e minicursos.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (ESPANHOL)	Enfoque nas estratégias de observação do entorno escolar embasado nas diferentes perspectivas de pesquisas educacionais, com vistas à observação crítica da situação de ensino/aprendizagem de L2 e dos contextos em que se desenvolvem tais práticas e dos agentes envolvidos no processo.	No primeiro semestre de prática de ensino de língua estrangeira, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: I – Aula Teóricas: 1. As pesquisas educacionais e o foco nas diferentes formas de observação do contexto escolar. 2. Introdução aos referenciais educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular do Estado de São Paulo). II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Espanhola. 3. Estudo de textos teóricos que	ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008 BARBARA, L.; RAMOS, R. C.G. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M. e BIANCHI, R. Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003. CORTÉS, MORENO M. ¿Hay que enseñar gramática a los estudiantes de una lengua extranjera? Cauce, 2005. BRASIL. (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação. GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

		discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação nas aulas. 7. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 8. Introdução aos preceitos da pesquisa de base qualitativa/quantitativa.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (ESPANHOL)	DE E II Enfoque da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico- práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Lingüística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa. Teorias de elaboração de sequências didáticas e projetos educativos.	Aulas Teóricas: a) Conceitos relevantes para um professor de Línguas Estrangeiras b) Metodologias de Ensino de Línguas c) Referenciais Nacionais para o ensino de Língua Estrangeira, visão geral acerca da produção oral. d) Introdução aos preceitos das pesquisas de base qualitativa e quantitativa. Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam	CELANI, M.A.A. (Org.) Ensino de Segunda Língua: Redescobindo as origens. São Paulo: EDUC, 1997. CRISTOVÃO, V. L. L. Modelo didático de gênero como instrumentos para formação de professores. In: MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP. EDUSC, 2002, p. 31-73. CRUZ-PIÑOI, M. Presencia (y ausencia) de los hipermedios y de los géneros electrónicos en las Webs para la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE). Cultura y educación, 2003. FREITAS, H. C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996

		inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 9. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 10. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Espanhola. 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação nas aulas. 7. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 8. Elaboração de projetos educacionais e sequências didáticas.	LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998. PIMENTA, S. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
METODOLOGIA DE ENSINO LÍNGUAS DE DE E	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático-	CORREIA, D. A. (Org.) Política linguística e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

LITERATURAS ESTRANGEIRAS III (ESPANHOL)	situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Linguística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa em língua espanhola. Tecnologia e ensino de Línguas.	pedagógicas no ensino de LE (espanhol) e nas propostas de intervenção pedagógica. . 2. Produção escrita em língua espanhola. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede pública da Educação Básica. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de língua estrangeira e coordenação do professor de prática de ensino. Ações: 1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico- reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada.	Espanhol: ensino médio / Coordenação, Cristiano Silva de Barros e Elzimar Goettenauer de Marins Costa. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16). GARGALLO, I. S. Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Arco Libros/La Muralla, S. L., 2015. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22ed. SP. Cortez, 2011. TELLES, J.A. (Org.) Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. TELLES, J. A. (Org.) Formação inicial e continuada de professores de línguas: dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas-SP: Pontes Editores, 2009.
---	---	--	---

		5. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos. 6. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. 7. Elaboração de narrativas reflexivas sobre as atividades desenvolvidas.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS IV (ESPANHOL)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente e aos aspectos sociais e culturais, com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2, sob os pontos de vista de Linguística Moderna com vistas às demandas sociais, culturais e éticas do século XXI.	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático-pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: 1. Orientação para pesquisa de base qualitativa/quantitativa. 2. Regência de aula em classe: prática de diferentes abordagens. 3. Análise de Livros Didáticos/CD-Roms/Materiais on-line	DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185. ERES FERNÁNDEZ, G. M. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. ABEH, Suplemento El hispanismo en Brasil, 2000. FERRO, J., & BERGMANN, J. C. F.. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira. Editora Ibpex, 2008. LEFFA, V.(org) Produção de materiais didáticos: teoria e prática. 2.ed. rev. Pelotas: Educat, 2007. OLIVEIRA NETTO, A. A. de. Novas Tecnologias e Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

		4. Relatos de experiências. 5. Montagem de projetos pedagógicos. 6. Realização de projetos pedagógicos e minicursos.	NIKLEVA, D.G. <u>La convivencia intercultural y su aplicación a la enseñanza de lenguas extranjeras</u>. Revista electrónica de estudios hispánicos, 2009.
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (FRANCÊS)	Enfoque nas estratégias de observação do entorno escolar embasado nas diferentes perspectivas de pesquisas educacionais, com vistas à observação crítica da situação de ensino/aprendizagem do Francês e dos contextos em que se desenvolvem tais práticas e dos agentes envolvidos no processo.	No primeiro semestre de prática de ensino de língua estrangeira, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: I – Aula Teóricas: 1. As pesquisas educacionais e o foco nas diferentes formas de observação do contexto escolar. 2. Introdução aos referenciais educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular do Estado de São Paulo). II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola.	ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008 BARBARA, L.; RAMOS, R. C.G. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. BARON, G.-L.. Informatique et numérique comme objets d'enseignement scolaire en France: entre concepts, techniques, outils et culture. Didapro 7 – DidaSTIC. Feb 2018, Lausanne, Suisse. BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M. e BIANCHI, R. Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003. GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

		- Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Espanhola. - Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. - Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. - Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. - Participação nas aulas. - Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. - Introdução aos preceitos da pesquisa de base qualitativa/quantitativa.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (FRANCÊS)	Enfoque da situação de ensino/aprendizagem do Francês de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Linguística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa. Teorias de elaboração de sequências didáticas e projetos educativos.	Aulas Teóricas: - Conceitos relevantes para um professor de Línguas Estrangeiras - Metodologias de Ensino de Línguas - Referenciais Nacionais para o ensino de Língua Estrangeira, visão geral acerca da produção oral. - Introdução aos preceitos das pesquisas de base qualitativa e quantitativa. Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: - Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica,	BLANCHET, P. <u>Introduction à la complexité de l'enseignement du français langue étrangère</u>. Peeters Publishers, 1998. CELANI, M.A.A. (Org.) Ensino de Segunda Língua: Redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997. CRISTOVÃO, V. L. L. Modelo didático de gênero como instrumentos para formação de professores. In: MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP. EDUSC, 2002, p. 31-73. DEFAYS, J. M.; DELTOUR, S.. Le français langue étrangère et seconde: enseignement et apprentissage. Editions Mardaga, 2003. FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996 LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do

		que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Francesa. 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores.	Ensino Fundamental e Médio: <i>Língua Estrangeira</i>. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998. PIMENTA, S. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
--	--	---	--

		4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 7. Participação nas aulas. 8. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 9. Elaboração de projetos educacionais e sequências didáticas.	Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998. PIMENTA, S. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

		I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS III (FRANCÊS)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada do situação de ensino/aprendizagem de Francês de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Linguística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa em língua francesa. Tecnologia e ensino de Línguas.	II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede públicas da Educação Básica. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de língua estrangeira e coordenação do professor de prática de ensino. Ações:	CORRÊA, D. A. (Org.) Política linguística e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22ed. SP. Cortez, 2011. SHEEREN, H. <u>Entre norme et variation: la position inconfortable des professeurs de Français Langue Étrangère natifs non français</u>. Synergies, France, 2016. TELLES, J.A. (Org.) Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. TELLES, J. A. (Org.) Formação inicial e continuada de professores de línguas: dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas-SP: Pontes Editores, 2009.

		1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo apropriar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico- reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada. 2. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos. 3. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. 4. Elaboração de narrativas reflexivas sobre as atividades desenvolvidas.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS IV (FRANCÊS)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem do Francês de acordo com a legislação vigente e aos aspectos sociais e culturais, com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2, sob os pontos de vista de Linguística Moderna com vistas às demandas sociais, culturais e éticas do século	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas.	DOLZ, J; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185. LEFFA, V.(org) Produção de materiais didáticos: teoria e prática. 2.ed. rev. Pelotas: Educat, 2007. OLIVEIRA NETTO, Alvim A. de. Novas

	XXI.	II- Aulas Práticas: 1. Orientação para pesquisa de base qualitativa/quantitativa. 2. Regência de aula em classe: prática de diferentes abordagens. 3. Análise de Livros Didáticos/CD-Roms/Materiais on-line 4. Relatos de experiências. 5. Montagem de projetos pedagógicos. 6. Realização de projetos pedagógicos e minicursos.	Tecnologias e Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. YANG, Y. <u>De la perception auditive à la communication langagière: approche interactive en compréhension et expression orales pour l'enseignement du français</u>, - Synergies Chine, 2015.
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (INGLÊS)	Enfoque nas estratégias de observação do entorno escolar embasado nas diferentes perspectivas de pesquisas educacionais, com vistas à observação crítica da situação de ensino/aprendizagem do Inglês como Língua Estrangeira e dos contextos em que se desenvolvem tais práticas e dos agentes envolvidos no processo.	No primeiro semestre de prática de ensino de língua inglesa, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: No primeiro semestre de prática de ensino de língua inglesa, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: I – Aula Teóricas: 1. As pesquisas educacionais e o foco nas diferentes formas de observação do contexto escolar. 2. Introdução aos referenciais educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular do Estado de São Paulo). II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola.	BARBARA, L.; RAMOS, R. C.G. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. BELZ, J.A.; THORNE, S.L. (eds). AAUASC 2005: Internet-mediated Intercultural Foreign Language Education. Boston, MA: Thomson & Heinle, 2006. BENSON, P. & VOLLER, P (Eds.) Autonomy and Independence in Language Learning. London: Longman, 1997. BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M. e BIANCHI, R. Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003. BYRAM, M. Teaching and Assessing Intercultural Communicative competence. Clevedon-Philadelphia-Toronto: Multilingual Matters, 1993.

		2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Inglesa. 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação nas aulas. 7. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 8. Introdução aos preceitos da pesquisa de base qualitativa/quantitativa.	BRASIL. (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Línguas estrangeiras. Secretaria de Educação Básica. Brasília: In Ministério de Educação. FACHIN, O.. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003. LEFFA, V. J. (1999). O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, Apliesp, 4(4), 13-24. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998.
--	--	---	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS II (INGLÊS)	Enfoque da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico- práticos dos métodos e técnicas de ensino do Inglês como língua estrangeira sob os pontos de vista de Lingüística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa. Teorias de elaboração de sequências didáticas e projetos educativos.	Aulas Teóricas: a) Conceitos relevantes para um professor de Línguas Estrangeiras (1) Metodologias de Ensino de Línguas (2) Referenciais Nacionais para o ensino de Língua Estrangeira, visão geral acerca da produção oral. (3) Introdução aos preceitos das pesquisas de base qualitativa e quantitativa. Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações:	COOK, V. Second Language Learning and Language Teaching. Taylor & Francis, 2016. DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185. DOUGHTY, C.; WILLIAMS, J. Focus on Form in Classroom Second Language Acquisition. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. OXFORD, R. Language Learning Strategies: What every teacher should know. Boston: Newbury House, 1990. PAIVA, V.L.M. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998.
--	--	--	--

		1. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 2. Participação nas aulas. 3. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 4. Elaboração de projetos educacionais e sequências didáticas.	
--	--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS III (INGLÊS)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem do Inglês como língua estrangeira, de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Linguística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa na língua inglesa. Tecnologia e ensino de Línguas.	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede públicas da Educação Básica. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de língua estrangeira e coordenação do professor de prática de ensino. Ações:	HINKEL, E. Culture in Second Language Teaching and Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. KHAN, A. Using films in the ESL classroom to improve communication skills of non-native learners. ELT Voices, 2015. KRAMSCH, C. Por que os professores de língua estrangeira precisam ter uma perspectiva multilíngue e o que isto significa para sua prática de ensino. Trad. Silvana Ap. de Carvalho Prado In.: CORRÊA, D. A. (Org.) Política linguística e ensino de língua. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. <i>Pelotas: Educat</i>, 7- 12., 2003. http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf O'DOWD, R. (Ed). Online Intercultural Exchange. An introduction for Foreign Language Teachers. Clevedon- Buffalo-Toronto: Multilingual Matters, 2007. TELLES, J.A. (Org.) Teletandem: um contexto
--	---	---	---

		1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico- reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada. 2. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas, projetos de multiletramentos, tecnologias e aplicativos para a utilização do computador no ensino de Inglês como língua estrangeira. 3. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. 4. Elaboração de narrativas reflexivas sobre as atividades desenvolvidas.	virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009.
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem do	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas	ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1985. ELLIS, R. The Study of Second Language

ESTRANGEIRAS IV (INGLÊS)	Inglês como língua estrangeira, de acordo com a legislação vigente e aos aspectos sociais e culturais, com ênfase nos fundamentos teórico- práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2, sob os pontos de vista de Linguística Moderna com vistas às demandas sociais, culturais e éticas do século XXI.	propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: • Orientação para pesquisa de base qualitativa/quantitativa. • Regência de aula em classe: prática de diferentes abordagens. • Análise de Livros Didáticos/CD-Roms/Materiais on-line • Relatos de experiências. • Montagem de projetos pedagógicos. • Realização de projetos pedagógicos e minicursos.	Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1996. FERRO, J., & BERGMANN, J. C. F.. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira. Editora Ibpx, 2008. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998.
---------------------------------	--	---	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (ITALIANO)	Enfoque nas estratégias de observação do entorno escolar embasado nas diferentes perspectivas de pesquisas educacionais, com vistas à observação crítica da situação de ensino/aprendizagem do Italiano como Língua Estrangeira e dos contextos em que se desenvolvem tais práticas e dos agentes envolvidos no processo.	No primeiro semestre de prática de ensino de língua estrangeira, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: I – Aula Teóricas: 1. As pesquisas educacionais e o foco nas diferentes formas de observação do contexto escolar. 2. Introdução aos referenciais educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular do	BALBONI, P.E. Didattica dell'italiano come lingua seconda e straniera- Italiano Lingua. Due, 2015. BETTONI, C. Usare un'altra lingua. Guida alla pragmatica interculturale. Roma-Bari: Laterza, 2006. BARBARA, L.; RAMOS, R. C.G. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M. e BIANCHI, R. Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003.
---	--	---	--

		Estado de São Paulo). II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Italiana. 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação nas aulas.	Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998. FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003. LEFFA, V. J. (1999). O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, Apliesp, 4(4), 13-24.
--	--	---	---

		• Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 8. Introdução aos preceitos da pesquisa de base qualitativa/quantitativa.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (ITALIANO)	DE E II Enfoque da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino do Italiano como língua estrangeira sob os pontos de vista de Lingüística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa. Teorias de elaboração de sequências didáticas e projetos educativos.	Aulas Teóricas: a) Conceitos relevantes para um professor de Línguas Estrangeiras b) Metodologias de Ensino de Línguas c) Referenciais Nacionais para o ensino de Língua Estrangeira, visão geral acerca da produção oral. d) Introdução aos preceitos das pesquisas de base qualitativa e quantitativa. Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Espanhola.	CAON, F.; RUTKA, S. La lingua in gioco. Attività ludiche per l'insegnamento dell'italiano L2. Perugia: Guerra, 2004. DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185. FREITAS, H. C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996 GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002. GIACALONE R., A. Verso l'italiano. Percorsi e strategie di acquisizione. Roma: Carocci, 2003. LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. PAIVA, V.L.M. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.

		3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação nas aulas. 7. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 8. Elaboração de projetos educacionais e sequências didáticas.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS III (ITALIANO)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem do Italiano como língua estrangeira, de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Linguística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa na língua italiana. Tecnologia e ensino de Línguas.	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede públicas da Educação Básica. Os alunos-estagiários deverão	BALBONI, P.E. Tecniche didattiche per l'educazione linguistica, Torino: Utet Libreria, 1998. GOBBIS, A. LEGLER, MB. <u>Le stazioni di apprendimento: esempi didattici per un approccio di tipo globale all'insegnamento della lingua italiana a stranieri.</u> - Italiano LinguaDue, 2015. LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 7-12, 2003. http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf SOUZA, S. A. F. D. (2012). A Internet e o ensino de línguas estrangeiras. Revista Linguagem & Ensino, 2(1), 139-172. http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/239256.pdf TELLES, J.A. (Org.) Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009.

		cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de língua estrangeira e coordenação do professor de prática de ensino. Ações: 1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico- reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada. 2. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos, tecnologias e aplicativos para a utilização do computador no ensino de Italiano como língua estrangeira. 3. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de	
--	--	---	--

		atividades pedagógicas. 4. Elaboração de narrativas reflexivas sobre as atividades desenvolvidas.	
--	--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS IV (ITALIANO)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem do Italiano como língua estrangeira, de acordo com a legislação vigente e aos aspectos sociais e culturais, com ênfase nos fundamentos teórico- práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2, sob os pontos de vista de Linguística Moderna com vistas às demandas sociais, culturais e éticas do século XXI.	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: 1. Orientação para pesquisa de base qualitativa/quantitativa. 2. Regência de aula em classe: prática de diferentes abordagens. 3. Análise de Livros Didáticos/CD-Roms/Materiais on-line 4. Relatos de experiências. 5. Montagem de projetos pedagógicos. 6. Realização de projetos pedagógicos e minicursos.	FERRO, J., & BERGMANN, J. C. F. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira. Editora Ibpex, 2008. GIACALONE R., A. Verso l'italiano. Percorsi e strategie di acquisizione. Roma: Carocci, 2003. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC; Secretaria da Educação, 1998. MARCO, A. De. <u>Lingua al Prurale: la formazione degli Insegnanti</u>. Guerra Edizioni - 2016. MOTTA-ROTH, D. (2010). O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis) curso, 6(3), 495-518. PALLOTTI, G. La seconda lingua. Milano: Bompiani, 1998.
--	---	---	--

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (JAPONÊS)	Enfoque nas estratégias de observação do entorno escolar embasado nas diferentes perspectivas de pesquisas educacionais, com vistas à observação crítica da situação de ensino/aprendizagem de L2 e dos contextos em que se desenvolvem tais práticas e dos agentes envolvidos no processo.	No primeiro semestre de prática de ensino de língua estrangeira, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: I – Aula Teóricas: 1. As pesquisas educacionais e o foco nas diferentes formas de observação do contexto escolar. 2. Introdução aos referenciais educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular do Estado de São Paulo). II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Japonesa.	ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008 BARBARA, L.; RAMOS, R. C.G. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M. e BIANCHI, R. Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003. CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE DE TOKAI. Nihongo kyōikuhou gairon. Japan: Tokai University Press, 2005. (Introdução ao método de ensino de língua japonesa) GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
		3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores.	

- | | | | |
|--|--|---|--|
| | | <ol style="list-style-type: none">4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes.5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar.6. Participação nas aulas.7. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. <p>Introdução aos preceitos da pesquisa de base qualitativa/quantitativa.</p> | |
|--|--|---|--|

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS (JAPONÊS)	Enfoque da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico- práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Lingüística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa. Teorias de elaboração de sequências didáticas e projetos educativos.	Aulas Teóricas: a) Conceitos relevantes para um professor de Línguas Estrangeiras b) Metodologias de Ensino de Línguas c) Referenciais Nacionais para o ensino de Língua Estrangeira, visão geral acerca da produção oral. d) Introdução aos preceitos das pesquisas de base qualitativa e quantitativa. Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos e atividades das escolas de Educação Básica nas quais os alunos estejam inseridos. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de	CELANI, M.A.A. (Org.) Ensino de Segunda Língua: Redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997. CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE DE TOKAI. Nihongo kyōikuhou gairon. Japan: Tokai University Press, 2005. (Introdução ao método de ensino de língua japonesa) CRISTOVÃO, V. L. L. Modelo didático de gênero como instrumentos para formação de professores. In: MEURER, J. L. e MOTTA- ROTH, D. (org.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP. EDUSC, 2002, p. 31- 73. FREITAS, H. C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996 LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In.: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e Médio: Língua Estrangeira. S.E.F. Brasília. MEC;
--	--	--	---

		ensino vivenciada nas escolas. Ações: 1. Conhecimento do contexto escolar em que atuam os professores da Educação Básica, que será feita por meio de observação do cotidiano da escola. 2. Atividades de análise de materiais didáticos de Língua Japonesa. 3. Estudo de textos teóricos que discutam o ensino de língua estrangeira e formação inicial e continuada de professores. 4. Análise das diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas participantes. 5. Levantamento e análise dos elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar. 6. Participação nas aulas. 7. Elaboração de narrativa reflexiva sobre as atividades desenvolvidas. 8. Elaboração de projetos educacionais e sequências didáticas.	Secretaria da Educação, 1998. PIMENTA, S. e LIMA, M. S. L. Estágio docência. São Paulo: Cortez, 2004. e
--	--	--	---

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS III (JAPONÊS)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2 sob os pontos de vista de Linguística Moderna e nos problemas de pronúncia, entoação, estrutura, forma e função e desenvolvimento de competência comunicativa. Tecnologia e ensino de Línguas.	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: Serão programadas atividades em conformidade com os projetos das escolas da rede públicas da Educação Básica. Os alunos-estagiários deverão cotejar os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de ensino vivenciada nas escolas, sob a supervisão de um professor de língua estrangeira e coordenação do professor de prática de ensino. Ações:	CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE DE TOKAI. Nihongo kyōikuhou gairon. Japan: Tokai University Press, 2005. (Introdução ao método de ensino de língua japonesa) CORRÊA, D. A. (Org.) Política linguística e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. HADJI, C. A avaliação regras do Jogo – das intenções aos instrumentos. Porto editora, 1994. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22ed. SP. Cortez, 2011. TELLES, J.A. (Org.) Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. TELLES, J. A. (Org.) Formação inicial e continuada de professores de línguas: dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas-SP: Pontes Editores, 2009.
---	--	---	---

		1. Elaboração de material didático- pedagógico complementar e/ou alternativo em sentido amplo, que envolvem especialmente textos de gêneros diversos, bem como múltiplas linguagens, de modo a propiciar a reflexão em torno de temas de interesse geral, bem como contribuir para uma formação crítico-reflexiva tanto dos alunos da rede pública de ensino quanto dos licenciandos e também dos professores atuantes em formação continuada. 2. Intervenção: elaboração e implantação de novas propostas pedagógicas, tais como sequências didáticas e projetos de multiletramentos. 3. Participação em reuniões de Planejamento Escolar, ATPCs e reuniões periódicas destinadas à preparação de novas propostas de ensino e ao planejamento de atividades pedagógicas. 4. Elaboração de narrativas reflexivas sobre as atividades desenvolvidas.	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURAS ESTRANGEIRAS IV (JAPONÊS)	Enfoque na aplicação de projetos pedagógicos com vistas à compreensão aprofundada da situação de ensino/aprendizagem de L2 de acordo com a legislação vigente e aos aspectos sociais e culturais, com ênfase nos fundamentos teórico-práticos dos métodos e técnicas de ensino de L2, sob os pontos de vista de Linguística Moderna com vistas às demandas sociais, culturais e éticas do século XXI.	I – Aulas Teóricas: 1. Tecnologias e ensino e aprendizagem de línguas: implicações didático- pedagógicas no ensino de LE e nas propostas de intervenção pedagógica. 2. Produção escrita em língua estrangeira. 3. Aspectos culturais e ensino de línguas. II- Aulas Práticas: 1. Orientação para pesquisa de base	CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE DE TOKAI. Nihongo kyōikuhou gairon. Japan: Tokai University Press, 2005. (Introdução ao método de ensino de língua japonesa) DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185. FERRO, J., & BERGMANN, J. C. F. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira. Editora Ibpex, 2008. HADJI, C. A avaliação regras do Jogo – das intenções aos instrumentos. Porto Editora,

		qualitativa/quantitativa. 2. Regência de aula em classe: prática de diferentes abordagens. 3. Análise de Livros Didáticos/CD-Roms/Materiais on-line 4. Relatos de experiências. 5. Montagem de projetos pedagógicos. 6. Realização de projetos pedagógicos e minicursos.	1994. LEFFA, V.(org) Produção de materiais didáticos: teoria e prática. 2.ed. rev. Pelotas: Educat, 2007. OLIVEIRA NETTO, A. A. de. Novas Tecnologias e Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
--	--	---	---